

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

NELCI MARIA SALLES

**PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO COMO AGENTE ENRIQUECEDOR**

**PROFISSIONAL:** Análise da contribuição sob a ótica dos alunos do Curso de Graduação em  
Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

FLORIANÓPOLIS

2008

NELCI MARIA SALLES

**PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO COMO AGENTE ENRIQUECEDOR**

**PROFISSIONAL:** Análise da contribuição sob a ótica dos alunos do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Trabalho de conclusão de estágio apresentado à disciplina Estágio Supervisionado – CAD5236, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Professor Orientador: Alexandre Marino Costa, Dr.

FLORIANÓPOLIS

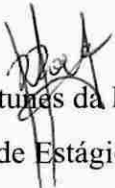
2008

NELCI MARIA SALLES


**PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO COMO AGENTE ENRIQUECEDOR**


**PROFISSIONAL:** Análise da contribuição sob a ótica dos alunos do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Este trabalho de Conclusão de Estágio foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de Estágios do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em 02/12/2008.

  
Prof. Rudimar Antunes da Rocha  
Coordenador de Estágios

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

  
Alexandre Marino Costa, Dr.  
Orientador

  
Rogério da Silva Nunes, Dr.  
Membro

  
Luiz Salgado Klæs, Dr.  
Membro

*Dedico este trabalho aos meus pais, Nelson e Olinda,  
por sempre me apoiarem nas minhas idéias malucas  
e me suportarem nas minhas decisões.  
E ainda dedico aos meus avós, pelo conhecimento repassado  
além do afeto, amor e carinho que nunca me faltou.*

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, amiga e primeira professora, Olinda, pelo exemplo de vida sempre tendo comigo muita paciência, carinho, amor e alguns puxões de orelha.

Ao meu pai Nelson, que me ensinou o gosto por viagens, mesmo que quase sempre não fossem a lazer.

Ao meu irmão Maurício, que como bom irmão mais velho e engenheiro tentou me ensinar, mas o pouco que eu consegui decifrar nunca esquecerei.

A toda minha família pelo apoio que sempre me deram, às caronas até o ponto de ônibus, a compreensão de mais um almoço de domingo que não foi possível.

À minha amiga Moçambicana Tatiana Michel Ferrão, que me ensinou muito sobre diferenças e sobretudo igualdades entre os povos, a língua e a amizade entre calculadoras, lapiseiras e borrachas de infinitas tardes que nunca será esquecida.

Aos meus professores e amigos, Felipe, Liane, Dalmau, Klaes, Dante, Marino, que nos últimos anos me ensinaram, me cobraram e me ajudaram a ser quem sou.

Ao INPEAU pela figura do Prof. Pedro, Kelly, Andressa, Carla, Clotilde, Edivandro, Raphael, Walter por me abrirem as portas junto ao instituto.

Aos meus amigos Willi, companheiro de muitos trabalhos, lanchinhos e bolachinhas como diria o prof. Klaes e algumas apresentações inesquecíveis, Bruna, Joelma, Bernardino, Kalbusch, Luciano, Lydia, Flora, Camila, Emanuelle, Isa, Carol, Fernanda, Bruno, Marina, Luciana, Alana, Henrique, e tantos outros que aqui não caberiam os nomes.

À todos os amigos que eu fiz pelos corredores da UFSC, o pessoal do barzinho, as faxineiras, o pessoal da segurança, que sempre estiveram com um sorriso estampado.

Muito obrigada.

*“Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode, que o medo impeça de tentar.*

*Desconfie do destino e acredite em você.*

*Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando,*

*vivendo que esperando, porque embora*

*quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu”.*

Luís Fernando Veríssimo

## RESUMO

SALLES, Nelci Maria. Programas de intercâmbio como agente enriquecedor profissional: análise da contribuição sob a ótica dos alunos do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. 109 f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Ciências da Administração, Universidade Federal de Santa Catarina.

É indiscutível a importância dos programas de intercâmbio para almejar uma forma de diferencial no contexto do acadêmico e futuro profissional de administração uma vez que as melhores empresas buscam pessoas que vislumbrem maiores campos de atuação, visões de mercado globais e possuam um *networking* mais amplo, muitas vezes graças às viagens e contatos que não seriam prováveis se não fosse a possibilidade da realização de um intercâmbio estudantil. Portanto este trabalho tem como objetivo descrever quais contribuições dos programas de intercâmbio estudantil na formação dos acadêmicos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, no período compreendido entre 2004 e 2008. Para tanto foi realizada uma contextualização teórica sobre mobilidade acadêmica (contexto mundial, motivações da mobilidade acadêmica e das cooperações internacionais), ambiente de formação, competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e o novo administrador. Quanto a metodologia empregada, foi categorizada quanto aos fins e aos meios. Quanto aos fins foi classificada como: descritiva, aplicada e estudo de campo. E quanto aos meios propôs-se: pesquisa de campo, documental, bibliográfica, *ex-post facto* e por meio da comunicação. O universo da pesquisa foi considerado os alunos que participaram da disciplina CAD 5000 – Programas de Intercâmbio do Departamento de Ciências da Administração. Os dados foram coletados através de questionário *online* com a participação de 33 alunos, tabulados e analisados. A partir da análise, foi-se levantado alguns pontos problemáticos e realizado um plano de ação para com os mesmos. E por fim, espera-se que a partir deste trabalho, os estudantes e os demais envolvidos com o curso de Ciências Administração da Universidade Federal de Santa Catarina e a Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais possam desenvolver instrumentos para uma melhoria contínua dos programas de intercâmbio, dando continuidade, assim, as trocas ocorridas no âmbito acadêmico.

**Palavras chave:** Mobilidade acadêmica. Administrador. Competências.

## RÉSUMÉ

SALLES, Nelci Maria. Les programmes d'échange étudiant comme agent enrichissant professionnel : analyse de sa contribution sous l'optique des étudiants du Cours de l'Administration de l'Université Fédérale de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. 109 f. Baccalauréat en administration. Département de Sciences de l'Administration, l'Université Fédérale de Santa Catarina.

Il ne fait aucun doute l'importance que les programmes d'échange ont pour chercher une façon de différenciation dans le contexte d'universitaire et du future professionnel d'administration lorsque les meilleures entreprises cherchent ceux qui ont grande aperçu des domaines d'expertise, visions du marché mondial et ont une plus grande mise en réseau, de nombreux fois en raison de contacts qui ne soit pas possible si n'était pas la possibilité d'avoir participé d'un échange étudiant. Ainsi, le présent document vise à décrire les contributions que les programmes d'échange étudiant enchère à la formation des étudiants dans le programme de baccalauréat en administration à l'Université Fédérale de Santa Catarina, au cours de la période entre 2004 et 2008. À cette fin a été construite une base théorique sur la mobilité académique (contexte mondial, les motivations de la mobilité académique et la coopération internationale), la l'environnement de formation, les compétences, les connaissances, les habilités, les attitudes et le nouvel administrateur. La méthodologie employée, a été classée sur les finalités et les moyens. Comme à des fins a été classé comme: descriptif, appliquée et sur le terrain d'étude. Qu'en est-il des moyens proposés pour: Enquête, documentaire, littérature, *ex-post facto* et par la communication. L'univers de recherche a examiné les étudiants qui ont participé au cours CAD 5000 - programs d'échange du Département de Sciences de l'Administration. Les données ont été recueillies au moyen d'un questionnaire en ligne, avec la participation de 33 étudiants, les réponses on été mise en tableaux et analysés. L'analyse, a été soulevé certains problèmes et a fait un plan d'action pour eux. Et enfin, il est prévu que de ce travail, étudiants et autres personnes concernées avec le programme de baccalauréat en administration l'Université Fédérale de Santa Catarina et le Bureau des Relations institutionnelles et Internationales à développer des instruments pour une amélioration continue dans les programmes d'échange, continue donc de négociation a eu lieu dans le domaine universitaire.

**Mots-clés:** Mobilité universitaire. Administrateur. Qualifications.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Semestres em que foi realizado o PI.....	49
<b>Gráfico 2</b> – Primeiro intercâmbio.....	50
<b>Gráfico 3</b> – Semestre em andamento antes da realização do intercâmbio.....	51
<b>Gráfico 4</b> – Faixa etária.....	52
<b>Gráfico 5</b> – Bolsa ou ajuda de custo.....	53
<b>Gráfico 6</b> – Distribuição dos alunos segundo continente.....	55
<b>Gráfico 7</b> – Principal motivo para a escolha do país de destino.....	56
<b>Gráfico 8</b> – Principal idioma falado no país de destino.....	57
<b>Gráfico 9</b> – Nível de compreensão do idioma antes da experiência.....	58
<b>Gráfico 10</b> – Nível de compreensão do idioma depois da experiência.....	59
<b>Gráfico 11</b> – Idiomas de fluência.....	60
<b>Gráfico 12</b> – Número de idiomas de fluência.....	61
<b>Gráfico 13</b> – Idiomas que as aulas foram ministradas.....	63
<b>Gráfico 14</b> – Conhecimento da oportunidade de intercâmbio.....	64
<b>Gráfico 15</b> – Opinião sobre o guia de orientações.....	65
<b>Gráfico 16</b> – Opinião sobre recepção e boas vindas.....	66
<b>Gráfico 17</b> – Áreas de estudo.....	67
<b>Gráfico 18</b> – Opinião sobre aprendizado nas disciplinas.....	68
<b>Gráfico 19</b> – Opinião sobre facilidade de falar com os professores.....	69
<b>Gráfico 20</b> – Aprovação nas disciplinas.....	70
<b>Gráfico 21</b> – Validação das disciplinas.....	71
<b>Gráfico 22</b> – Opinião sobre instalações das salas de aula.....	72
<b>Gráfico 23</b> – Opinião sobre laboratório de informática.....	73
<b>Gráfico 24</b> – Opinião sobre a biblioteca.....	74
<b>Gráfico 25</b> – Opinião sobre o restaurante universitário.....	75
<b>Gráfico 26</b> – Objetivos quanto ao programa de intercâmbio.....	76
<b>Gráfico 27</b> – Alcançou os objetivos?.....	77
<b>Gráfico 28</b> – Atividade profissional.....	79
<b>Gráfico 29</b> – Importância do PI para a obtenção de emprego.....	80
<b>Gráfico 30</b> – Sexo.....	81

<b>Gráfico 31 – Estado de origem.....</b>	<b>82</b>
<b>Gráfico 32 – Renda familiar.....</b>	<b>83</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Principais países receptores de estudantes (2003-2007).....	24
<b>Quadro 2:</b> Maiores exportadores de estudantes internacionais (2006-2007).....	25
<b>Quadro 3:</b> Aspectos que influenciam o estudante na escolha do país de destino.....	26
<b>Quadro 4:</b> Grade curricular do Curso de Graduação em Administração – UFSC.....	33
<b>Quadro 5:</b> Grade curricular do Curso de Graduação em Administração – UFSC (continuação) .....	34
<b>Quadro 6:</b> Nível ideal de contribuição de cada competência para a consolidação das habilidades.....	35
<b>Quadro 7:</b> Abordagens utilizadas.....	39
<b>Quadro 8:</b> Proposições para o plano de ação.....	85

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Localização (Capital e Interior).....	29
<b>Tabela 2:</b> Classificação das universidades latino-americanas no <i>Academic Ranking of World Universities</i> (2008).....	30
<b>Tabela 3:</b> Cursos de graduação em presenciais no Brasil em 2006.....	31
<b>Tabela 4:</b> Semestres de realização do programa de intercâmbio.....	48
<b>Tabela 5:</b> Primeiro intercâmbio.....	49
<b>Tabela 6:</b> Semestre em andamento antes da realização do intercâmbio.....	50
<b>Tabela 7:</b> Faixa etária.....	51
<b>Tabela 8:</b> Bolsa ou ajuda de custo .....	52
<b>Tabela 9:</b> Distribuição dos alunos segundo continente/país/cidade .....	53
<b>Tabela 10:</b> Principal motivo para a escolha do país de destino.....	54
<b>Tabela 11:</b> Principal idioma falado no país de destino.....	55
<b>Tabela 12:</b> Nível de compreensão do idioma antes da experiência.....	56
<b>Tabela 13:</b> Compreensão do idioma depois da experiência.....	57
<b>Tabela 14:</b> Idiomas de fluência.....	58
<b>Tabela 15:</b> Número de idiomas de fluência.....	59
<b>Tabela 16:</b> Instituições de ensino superior estrangeiras.....	61
<b>Tabela 17:</b> Idiomas que as aulas foram ministradas.....	62
<b>Tabela 18:</b> Conhecimento da oportunidade de intercâmbio.....	63
<b>Tabela 19:</b> Opinião sobre o guia de orientações .....	64
<b>Tabela 20:</b> Opinião sobre recepção e boas vindas.....	65
<b>Tabela 21:</b> Áreas de estudos.....	66
<b>Tabela 22:</b> Opinião sobre aprendizado nas disciplinas.....	67
<b>Tabela 23:</b> Opinião sobre facilidade de falar com os professores.....	68
<b>Tabela 24:</b> Aprovação nas disciplinas.....	69
<b>Tabela 25:</b> Validação das disciplinas.....	70
<b>Tabela 26:</b> Opinião sobre instalações das salas de aula.....	71
<b>Tabela 27:</b> Opinião sobre laboratório de informática.....	72
<b>Tabela 28:</b> Opinião sobre a biblioteca .....	73

<b>Tabela 29:</b> Opinião sobre o restaurante universitário .....	74
<b>Tabela 30:</b> Objetivos quanto ao programa de intercâmbio.....	75
<b>Tabela 31:</b> Alcançou os objetivos? .....	76
<b>Tabela 32:</b> Atividade profissional.....	78
<b>Tabela 33:</b> Importância do PI para a obtenção de emprego.....	79
<b>Tabela 34:</b> Sexo.....	80
<b>Tabela 35:</b> Região e estado de origem.....	81
<b>Tabela 36:</b> Renda familiar.....	82

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	17
<b>1.2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>17</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>18</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	19
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
2.1 MOBILIDADE ACADÊMICA.....	20
<b>2.1.1 Contexto mundial da mobilidade acadêmica.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.2 Motivações da mobilidade acadêmica e das cooperações internacionais.....</b>	<b>25</b>
2.2 AMBIENTE DE FORMAÇÃO.....	27
2.3 A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR.....	30
2.4 COMPETÊNCIAS: CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES.....	34
2.5 NOVAS COMPETÊNCIAS DO ADMINISTRADOR.....	37
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>38</b>
3.1 ABORDAGEM E TIPO DE ESTUDO.....	38
3.2 TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS.....	41
<b>3.2.1 Universo da pesquisa.....</b>	<b>42</b>
<b>3.2.2 Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>42</b>
3.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	44
3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	44
<b>4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>46</b>
4.1 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO DA UFSC – CAD.....	46
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADO.....	47
<b>4.2.1 Caracterização dos alunos.....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.2 Caracterização do programa de intercâmbio.....</b>	<b>51</b>
<b>4.2.3 Caracterização da universidade.....</b>	<b>61</b>
<b>4.2.4 Motivações quanto ao programa de intercâmbio.....</b>	<b>75</b>
<b>4.2.5 Caracterização sócio-econômica.....</b>	<b>78</b>
4.3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PESQUISA.....	83

	14
<b>4.3.1 Síntese dos resultado.....</b>	<b>83</b>
<b>4.3.2 Pontos de análise.....</b>	<b>84</b>
<b>4.4 PROPOSIÇÕES PARA PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>85</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>87</b>
<b>5.1 CONCLUSÕES.....</b>	<b>87</b>
<b>5.2 RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NO PRÉ – TESTE.....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DEFINITIVO.....</b>	<b>103</b>

## 1 INTRODUÇÃO

"Savoir ce que tout le monde sait, c'est ne rien savoir" já dizia Remy de Gourmont, escritor e crítico francês, referindo-se que saber o que todos sabem, é não saber nada. Nos dias de hoje, somente saber, aquele conhecimento por todos compartilhado, não traz qualquer diferenciação, nenhuma alusão ao único, ao que determinado profissional tem que ter para melhor desempenhar determinada função. Mas quais são estes saberes necessários, habilidades, conhecimentos, atitudes para sobreviver e conquistar o seu espaço no mercado de trabalho?

Dantas (2008) destaca que é preciso olhar para as pessoas trabalhadoras como seres humanos dotados de personalidade, inteligência, habilidades variadas, motivações, receios e emoções, expectativas e angústias onde pode ser considerado um prisma único corroborando com a mais valia para a organização.

Dentre as competências necessárias para os profissionais da administração, Torquato (1998 apud ANDRADE; AMBONI, 2005), afirma que o profissional necessário no mercado de trabalho deve ser um cidadão do mundo, isto é, saiba atuar em qualquer lugar do mundo, tenha fluência, em pelo menos dois idiomas e navegue na *internet* com agilidade e ainda, seja inter conectado e que esteja mudando constantemente, de relacionamentos, se rápidas interações, de ajustamentos e reajustamentos, de alertas e paragens, de novas viagens de novos viajantes, em que a ordem surge naturalmente do caos sem ser controlada.

Com isso, o profissional moderno, que seguir as tendências da sociedade, necessita contar com algum diferencial já que as melhores empresas estão em busca destes profissionais, de pessoas que vislumbrem maiores campos de atuação e visões de mercado globais e possuam um *networking* mais amplo, muitas vezes graças às viagens e contatos que não seriam prováveis se não fosse a possibilidade da realização de um intercâmbio estudantil.

Neste contexto, a universidade forma seus alunos, conforme Andrade e Amboni (2005), para um mercado atual altamente exigente e, para isso, a universidade necessita constantemente instigar um conjunto de potencialidades e possibilidades, ou seja, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Ainda, segundo Manfredi (1998 apud ANDRADE; AMBONI, 2005), são três os tipos de saber: o saber fazer, o saber ser e o saber agir.

Sendo assim, os programas de intercâmbio vinculados à estudos em outras Universidades tanto Federais no âmbito nacional (que popularmente são chamadas de



Programas de Mobilidade Estudantil) quanto no âmbito global (os mais populares são os acordos de cooperação ou convênios) são extremamente importantes na busca do diferencial quanto a aquisição de uma língua estrangeira, ou o contato com outras realidades, culturas e situações que são importantes para o crescimento do estudante e ao amadurecimento do futuro profissional.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Hoje, o mundo não é mais separado por barreiras físicas, há informação sobre as mais diversas possibilidades entre cursos, viagens e os mais diversos tipos de intercâmbio voltados para aqueles que têm em vista uma primeira experiência internacional – mesmo sendo sua segunda ou terceira.

Se outrora, fazer uma viagem era considerado um desbravamento cansativo – como sugere a palavra *travel* que vem do francês *travail* que por sua vez faz menção à trabalho ou tormenta -, ao invés de uma viagem agradável. A infra-estrutura global de transportes está, rapidamente, se tornando um caminho interrupto e interconectado a todas as partes do globo. Ainda outro fator alavancador é fato de as passagens de avião estarem baixando de preço, e com isso os viajantes deixam de estar limitados a distância coberta pelas ferrovias existentes (NAISBITT, 1994).

As informações referentes às diversas modalidades de intercâmbio, principalmente aquelas voltadas aos alunos da graduação, já que estes que buscam um diferencial, estão sendo difundidas por entre os corredores, palestras e murais das universidades. A acessibilidade às agências de intercâmbio (tanto físicas quanto virtuais), à comunicação simplificada graças a *sites* de relacionamento como *Orkut*, *MySpace*, *Linkdln* e *Facebook*, onde todos temos a possibilidade de trocar informações em tempo real sobre as universidades, as aulas, as matérias, a cidade e ainda fazer amigos (SALLES et al., 2008)

No caso da Universidade Federal de Santa Catarina, a secretaria responsável pela mobilidade acadêmica, no que tange os alunos que são enviados para a realização de intercâmbios quanto aqueles que chegam, é a Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais – SINTER que, até o ano passado era conhecida como Escritório de Assuntos Internacionais – ESAI.

No contexto do ESAI/SINTER existem duas modalidades de intercâmbio, a

primeira denominada “Acordo de Cooperação”, no qual se estabelece relações de cooperação entre duas instituições e outra modalidade é chamada de “Convênio”.

A diferença entre ambas é que no segundo tipo as partes se comprometem a elaborar um Programa Cooperativo das atividades, incluindo projetos de pesquisa, extensão e ensino que farão parte do instrumento e deverão incluir os temas, objetivos, metas, duração, modalidades de execução e as responsabilidades das partes.

O presente trabalho busca aprimorar o conhecimento sobre identificar, no ponto de vista dos estudantes, quais as contribuições advindas do intercâmbio acadêmico, sendo que a maneira escolhida é através de um estudo de caso.

Com base nestes motivos, a pesquisa nortear-se-á a partir da seguinte questão: **Quais contribuições dos programas de intercâmbio estudantil na formação dos acadêmicos do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.**

Em seqüência, apresentar-se-ão os objetivos geral e específicos.

## 1.2 OBJETIVOS

Com o objetivo de responder ao problema de pesquisa, este item tem a função de determinar os objetivos da pesquisa, destacar quais os pontos a serem analisados e ainda a delimitação do tempo e o campo de pesquisa.

### 1.2.1 Objetivo geral

Descrever as contribuições dos Programas de Intercâmbio Estudantil na formação dos acadêmicos do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, no período compreendido entre 2004 e 2008.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para complementar o objetivo geral do trabalho, foram propostos alguns objetivos específicos:

- a) identificar o perfil dos acadêmicos intercambistas enviados pela Universidade Federal de Santa Catarina;
- b) descrever as atividades desenvolvidas no período de intercâmbio;
- c) relacionar os motivos para a escolha do programa de intercâmbio; e
- d) apresentar os resultados alcançados e propor ações de melhoria.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Nesta pesquisa pode-se identificar uma contribuição para, não somente, toda a comunidade acadêmica da referida instituição, bem como demais instituições do nosso território, tendo em vista que, diante dos resultados encontrados, possam-se realizar alterações de caráter corretivo, no intuito de aperfeiçoar o relacionamento entre a universidade e seus alunos e, conseqüentemente, atingir resultados mais concretos.

Qualquer que seja o tema escolhido, não importando qual o tipo de pesquisa, sendo ele fundamental ou aplicado, determinados critérios deverão ser atendidos, de maneira que a pesquisa se justifique e tenha validade. Segundo Castro (1978), tais critérios são: importância, originalidade e viabilidade do tópico escolhido.

Castro (1978) diz que um tema somente mostra-se importante quando este está de alguma forma ligado a uma questão decisiva que afeta um segmento substancial da sociedade. A situação mais delicada e/ou complicada seria no que tange temas novos, uma vez que não tenham sido ainda abordados numa organização. Neste sentido, cabe valorizar a importância de tal pesquisa pelo fato de não haver nenhum estudo na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC que aborde este segmento.

No caso dos resultados da pesquisa sobre as contribuições que podem ser identificadas na formação dos alunos Graduação em Administração vir a surpreender, tal fato além de importante lhe confere a originalidade. Segundo a definição de Castro (1978 p. 57) “um tema original é aquele cujos resultados têm o potencial de nos surpreender” e ainda “o fato de

não haver sido feito não confere necessariamente originalidade a um tema". Neste caso, a pesquisa possui caráter de originalidade pelo fato de ainda não ter havido alguma pesquisa que abordasse esse tema e seus resultados poderem vir a surpreender.

Seguindo ainda a contextualização de Castro (1978) de que, "dado os prazos, os recursos financeiros, a disponibilidade potencial de informações, o estado da teorização a esse respeito, dá para fazer a pesquisa?". Tendo em vista que o tempo é suficiente para realização do trabalho, sendo levado em conta a disponibilidade de informações, os recursos financeiros despendidos serem de baixo custo, bem como uma fundamentação teórica bem estruturada, faz do tema objeto de estudo viável.

Dentre os três critérios, o conceito de viabilidade certamente é o mais tangível, por isso a definição de pesquisa quanto ser viável ou inviável é mais fácil de ser obtida. Apesar de cada critério apontar para uma direção distinta, a pesquisa não poderá deixar de contemplar os três simultaneamente.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Inicialmente, tem-se um resgate de conceitos relevantes para a execução deste trabalho, contando com uma abordagem sobre mobilidade divididas da seguinte forma: mobilidade acadêmica, contexto mundial, motivações da mobilidade acadêmica e das cooperações internacionais.

Depois, deu-se o alinhamento dos conceitos sobre o ambiente de formação, a formação do administrador passando-se para uma descrição do Curso de Graduação Administração e as competências, conhecimentos, habilidades, atitudes; finaliza-se esta etapa com informações sobre o novo administrador.

A próxima etapa consiste na metodologia do trabalho, neste caso composta por: abordagem e tipo de estudo, coleta de dados, universo e amostra da pesquisa, instrumento de coleta de dados e limitações.

Passando-se para a parte prática, faz-se uma apresentação do Departamento de Ciências da Administração da UFSC, analisam-se os dados obtidos, após mapeando-se as considerações acerca da pesquisa, com a síntese dos resultados e os pontos de análise. Ainda propõe-se um plano de ações.

Por último, apresentam-se as considerações finais, com o resgate do problema de pesquisa, bem como seus objetivos e as recomendações para futuros trabalhos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta etapa do trabalho tem por objetivo, através de pesquisa documental e bibliográfica, fazer o levantamento de aspectos relevantes quanto ao início da mobilidade acadêmica, ou seja, as primeiras universidades criadas no mundo e no Brasil, uma breve contextualização mundial e as motivações da mobilidade acadêmica, sua importância. No Segundo momento serão discursados os conhecimentos, habilidades, atitudes e competências necessárias para o novo administrador.

### 2.1 MOBILIDADE ACADÊMICA

De acordo com a UNESCO (1995), a educação vêm passando por mudanças tanto no contexto regional, quanto no contexto nacional e local. Por isso, as Instituições de Ensino Superior – IES, devem se orientar com base em três critérios que determinam seu funcionamento e sua hierarquia: pertinência, qualidade e internacionalização.

Para Reis e Piacitelli (2006), a internacionalização universitária é resultado de colaboração acadêmica e tem como objetivo avanço da ciência e da educação. As autoras explicam que a internacionalização da educação superior se baseia na idéia do valor universal do conhecimento e da formação e expressa pelas diversas formas de cooperação entre instituições, pesquisadores, professores e estudantes.

Há mais de três décadas o Brasil vem firmando acordos para intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos e culturais, principalmente voltados para educação superior. Essas ações possuem um grande potencial de dispersão de conhecimento, que poderão ser repassados para as próximas gerações.

Se considerarmos o contexto globalizado e a internacionalização dos conhecimentos, será possível observar que eles auxiliam nas comunidades locais. Franco e Mocelin (2003, p. 1), afirmam que “o suposto é o de que o atendimento a cursos no estrangeiro é, ao mesmo tempo, movimento expressivo de globalização do local e constitutivo de localização do global, quando do retorno ao país de origem”.

Dentre os tipos de mobilidade ou intercâmbio pode-se dividi-lo em dois tipos, a mobilidade estudantil ou acadêmica e o intercâmbio cultural. Este trabalho contemplará

somente as mobilidades com cunho de estudos acadêmicos para fins de complemento, validação de disciplinas no currículo do Curso de Graduação de Administração, sendo que os intercâmbios culturais e acadêmicos serão caracterizados a seguir, para uma plena diferenciação dos dois modelos.

A mobilidade estudantil está fortemente ligada aos estudos de continuidade ou aperfeiçoamento com cunho acadêmico, a partir da inserção dos estudantes com, além de somente a realidade da vivência em outro país, a possibilidade de absorver conhecimentos sob outra óptica de assuntos correlatos vistos durante o Curso de Graduação.

Para Franco e Mocelin (2003), a mobilidade de estudantes mostra-se bastante difundida, servindo de via para a cooperação e parcerias, uma vez que experiências são trocadas, nos campos do conhecimento, político, social e cultural.

Silva (1996) destaca três características fundamentais nos programas de apoio à Educação, Investigação e Formação:

- a) preocupação em fomentar a criação e o desenvolvimento de redes e parcerias entre instituições de ensino localizadas em diferentes países, de forma a gerar e sedimentar uma cooperação duradoura;
- b) união Européia procura promover o aparecimento e o desenvolvimento de projetos inovadores, o que tem funcionado como uma relevante fonte de desenvolvimento para o ensino superior; e
- c) os programas comunitários apostam na mobilidade acadêmica.

Uma vez que a mobilidade torna-se um meio principal para a aquisição e desenvolvimento de competências científicas, técnicas e pedagógicas e, além disso, é um modo de formar, corrigir ou ampliar a consciência que os participantes têm dos modos de vida, de educação e trabalho característicos de outros países, em particular dos europeus (SILVA, 1996).

UFRGS (2008) define a mobilidade estudantil como sendo uma oportunidade para troca de experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários mundiais, proporcionando uma visão mais abrangente das diferentes realidades de regiões do Brasil ou de outros países. Esta pode tanto ser interna, isto é, dentro do mesmo país quanto através de programas de estudos ou acordos bilaterais.

O intercâmbio cultural pode ser entendido como sendo uma viagem de estudos ou não a qualquer cultura que seja diferente da sua para aquisição de conhecimentos e experiências que somente uma imersão nessa nova realidade proporciona. Segundo empresas agenciadoras de processos de intercâmbio cultural, este voltado ao estudo de segundo grau

(normalmente denominado *high school*) ou mais atualmente os programas denominados *work experience* – experiência de trabalho, ocupando posições de sub-empregos por curto período de tempo nos Estados Unidos e alguns países da Europa.

Segundo AIESEC (2008), a maior associação de estudantes do mundo, o intercâmbio era apenas a ferramenta para se alcançar o objetivo maior de contribuir para a integração entre diferentes culturas, promovendo o entendimento e a cooperação entre seus países membros, fortalecendo, desta forma as relações de amizade entre as várias nações e que programas tem com o objetivo de complementar a formação acadêmica através de experiências práticas em nível internacional, de promover a troca de conhecimentos e do desenvolvimento de uma maior interação entre estudantes, empresas e governo visando desenvolvimento de uma consciência internacional.

Sobre o intercâmbio de segundo grau a STB (2008), declara que é uma experiência que, além de ser inesquecível, ajuda a desenvolver uma independência saudável e necessária que é fundamental para o amadurecimento de qualquer pessoa, pois as experiências, vivências e amigos deste período vão influenciar decisivamente na formação do adulto. Este tipo de programa está disponível para jovens de 14 a 18 anos.

De acordo com a Secretaria de Educação a Distância - SEEDNET, em 2006 foi realizado um fórum na Austrália, no qual foram discutidas as perspectivas e principais ações para o fortalecimento da cooperação e desenvolvimento regional, da educação e do treinamento profissional nos próximos 20 anos.

No fórum, a mobilidade estudantil recebeu um destaque pela sua colaboração mútua no campo da pesquisa científica, onde foi ressaltou-se que mobilidade e o intercâmbio acadêmico constituem aspecto central do ambiente de trabalho globalizado. Faz-se, portanto necessário que haja qualidade, reconhecimento de diplomas e de competências técnicas por meio, em particular, do melhor conhecimento dos sistemas educativos de cada país e do estímulo à criação de laços diretos entre instituições de ensino superior.

No plano das modalidades de intercâmbio, foram ressaltadas as questões de transferência de créditos e de altos custos de matrícula e mensalidades na Austrália. Um programa-piloto deverá ser lançado com vistas a estimular o intercâmbio de estudantes e professores entre os dois países. Está igualmente prevista a realização, em março ou abril do próximo ano, de um simpósio conjunto na área do ensino a distância (SEEDNET, 2006).

No contexto da Universidade foco do trabalho em questão, o ESAI/SINTER é um órgão vinculado ao Gabinete do Reitor, que teve sua fundação em 1972, tem responsabilidade com assuntos de relações internacionais, objetiva atenderem os diversos setores nas atividades

de natureza acadêmica, técnico-científica, cultural, administrativa, inclusive financeira, que envolvam entidades estrangeiras e é responsável por tarefas de apoio, controle e estímulo para incremento das relações de intercâmbio e cooperação e ainda tem por objetivo contribuir para a valorização da ciência e do pensamento crítico e para o desenvolvimento científico e tecnológico (ESAI, 2004 apud SOUZA PINTO; BATISTA, 2004) (SINTER, 2008).

Para SINTER (2008), dentre suas atribuições destaca-se que esta secretaria está voltada a inserção da UFSC no cenário internacional, para que se fortaleçam a cooperação e a interação com Instituições de Ensino Superior no Exterior, intermediar contatos com instituições internacionais, incentivando seus professores, pesquisadores e alunos a mobilizarem-se academicamente, através de intercâmbios com universidades conveniadas e ainda coordenar e administrar atividades de Cooperação Internacional e Interinstitucional, incentivando o ensino e a pesquisa.

### **2.1.1 Contexto mundial da mobilidade acadêmica**

Esta etapa do trabalho traz algumas reflexões a cerca da mobilidade estudantil que se fazem necessárias no contexto mundial.

De acordo com estudo realizado pelas pesquisadoras Lima e Maranhão (2008), é possível constatar que as instituições que atraem o maior número de estudantes internacionais estão localizadas em sete países: EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Austrália, Canadá e Japão.



Países	2003	2004	2005	2006	2007	Total
<b>Estados Unidos</b>	475.169	582.996	582.996	572.509	590.128	2.803.798
<b>Reino Unido</b>	225.722	225.722	227.273	300.056	318.399	1.297.172
<b>Alemanha</b>	199.132	219.039	240.619	260.314	259.797	1.178.901
<b>França</b>	147.402	147.402	221.567	237.587	236.518	990.476
<b>Austrália</b>	105.764	120.987	179.619	166.954	207.264	780.588
<b>Canadá</b>	40.033	40.033	40.033	40.033	132.982	293.114
<b>Japão</b>	63.637	74.892	74.892	117.903	125.917	457.241
<b>Total</b>	1.256.859	1.411.071	1.566.999	1.695.356	1.871.005	<b>7.801.290</b>

**Quadro 1:** Principais países receptores de estudantes (2003-2007).

Fonte: Adaptado de Lima e Maranhão (2008, p. 07 ).

Pode-se constatar que a mobilidade estudantil encontra-se em constante crescimento, entretanto as autoras acima citada dizem que os números referentes ao Canadá e à Austrália chamam particular atenção já que nos últimos anos tiveram crescimento recorde.

Outro aspecto que chama atenção é quanto aos Estados Unidos, estes sozinhos recebem mais estudantes que o Reino Unido e a Alemanha juntos.

Apenas sete países são responsáveis por mais de dois terços da matrícula mundial, ainda acadêmicos de países que integram a União Européia tendem a ser admitidos por universidades situadas em algum país europeu – certamente incentivados pelos programas de apoio ao intercâmbio de acadêmicos, como é o caso dos programas *Erasmus*, *Leonardo da Vinci*, *Tempus* etc.

Ainda, dos sete países com maior capacidade de atração de estudantes: seis têm sistemas de educação superior consolidados tanto em termos quantitativos quanto qualitativos; seis estão localizados no Hemisfério Norte; seis fazem parte do G7 (EUA, Canadá, Reino Unido, Alemanha, França e Japão); quatro são anglo-falantes (EUA, Reino Unido, Austrália e Canadá) e todos eles dispõem de clara política de atração de estudantes internacionais (LIMA; MARANHÃO, 2008).

A China é de longe o país que mais exporta estudantes, responsável por praticamente 15% dos alunos enviados em 2007. Confirmando a tabela anterior, os Estados Unidos aparecem em sete dos oito países dispostos no quadro como sendo preferenciais aos estudantes, já, se vistos somente os países europeus, o Reino Unido aparece com destaque,

ainda caso do Marrocos e da Turquia nota-se que as opções são aos países com proximidade geográfica.

<b>Países</b>	<b>Principais Destinos</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	
CHINA		343 126	394 669	
	EUA			92 370
	Japão			83 264
	Reino Unido			52 677
ÍNDIA		123 559	139 356	
	EUA			84 044
	Austrália			22 039
	Reino Unido			16 685
REPÚBLICA DA CORÉIA		95 885	97 395	
	EUA			55 731
	Japão			22 751
	República da Coréia			5 282
JAPÃO		60 624	65 229	
	EUA			44 092
	Reino Unido			16 179
	Austrália			3 976
ALEMANHA		56 410	63 280	
	Reino Unido			12 553
	USA			9 024
	Suíça			7 864
FRANÇA		53 350	52 156	
	Reino Unido			11 685
	Bélgica			7 583
	USA			6 847
TURQUIA		52 048	50 416	
	Alemanha			25 421
	USA			13 029
	França			2 283
MARROCOS		51 503	50 637	
	França			29 859
	Alemanha			8 227
	Espanha			4 547
<b>TOTAL GRUPO</b>		<b>736 525</b>	<b>868 108</b>	
<b>TOTAL MUNDO</b>		<b>2 455 250</b>	<b>2 728 480</b>	

**Quadro 2:** Maiores exportadores de estudantes internacionais (2006-2007)

Fonte: Adaptado de Larsen e Vincent-Lancrin (2002, apud LIMA; MARANHÃO, 2008, p. 08-09).

### 2.1.2 Motivações da mobilidade acadêmica e das cooperações internacionais

De acordo com o resultado do estudo desenvolvido sobre motivações acerca da mobilidade acadêmicas realizado por Larsen e Vincent-Lancrin (2002 apud LIMA; MARANHÃO, 2008) foram identificados 18 aspectos que têm poder de influenciar a decisão

dos acadêmicos que estão determinados a estudar no exterior, expostos no quadro a seguir:

Fator	Aspectos
<b>Sociocultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua do país de destino.</li> <li>- Proximidade cultural e geográfica entre o país de origem e de destino.</li> <li>- Existência de grupos de estudantes originários do país de origem, no país de destino.</li> <li>- Qualidade de vida no país de destino: clima, atividades culturais e turísticas etc.</li> </ul>
<b>Acadêmico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de oferta de programas e cursos pelo sistema de educação do país de destino.</li> <li>- Reputação e percepção de qualidade do sistema educativo existente no país de destino e dos estabelecimentos educacionais, em relação ao país de origem.</li> </ul>
<b>Econômico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligações econômicas pré-existentes entre os países que exportam e que acolhem estudantes.</li> <li>- Existência e acesso à infra-estrutura destinada a estudantes estrangeiros: seguro de saúde, alojamento, restaurante universitário, cursos de língua etc.</li> <li>- Valorização das competências desenvolvidas, pelas instituições do país de origem.</li> <li>- Comparação entre os custos financeiros (taxas de inscrição, mensalidade escolar, custo de vida etc.) envolvidos na formação oferecida nos países de origem e de destino.</li> <li>- Possibilidade de trabalhar durante os estudos e obter algum recurso financeiro.</li> <li>- Existência de oportunidades no mercado de trabalho e possibilidade de permanecer no país de destino após o término do curso.</li> </ul>
<b>Administrativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equivalência do diploma expedido pelo país de origem, no país de destino.</li> <li>- Efetiva possibilidade de estudantes estrangeiros terem acesso aos cursos desejados no país de destino (inexistência de <i>numerus clausus</i>).</li> <li>- Validação do diploma expedido pelo país de destino, no país de origem.</li> <li>- Facilidade de obter visto de permanência no país de destino.</li> </ul>

**Quadro 3:** Aspectos que influenciam o estudante na escolha do país de destino

**Fonte:** Adaptado de Larsen e Vincent-Lancrin (2002, apud LIMA; MARANHÃO, 2008, p. 05).

Os aspectos de caráter sociocultural têm a sua importância, não raro eles são explorados pelos países que adotam agressiva política de captação de estudantes internacionais, como a Austrália com suas belezas naturais e a França com sua esbanjadora riqueza cultural. No entanto quando prevalecem critérios de natureza acadêmica, os centros que detêm maior prestígio são os mais procurados, atualmente estas instituições estão situadas na América do Norte e Europa Ocidental. Quando são os fatores econômicos se sobressaem, observa-se expressiva mobilidade na direção de países em que a educação permanece

predominantemente pública ou países que oferecem boa infra-estrutura de permitindo ao estudante trabalhar algumas horas semanais. Já quanto aos aspectos administrativos podem facilitar ou dificultar o deslocamento e permanência dos estudantes no país de acolhimento (LIMA; MARANHÃO, 2008).

A cooperação promovida pela U.E. no ensino superior, e em particular as ações de fomento da mobilidade acadêmica, fazem parte de uma política e de uma estratégia comunitárias globais motivada ao nível econômico para aumentar a competitividade europeia, uma vez que a mobilidade proporciona a crescente qualificação dos recursos humanos, a transferência de tecnologias e resultados de investigação científica, lançando assim as bases para um maior aproveitamento destas potencialidades dentro da Europa (SILVA, 1996).

A cooperação internacional interinstitucional caracteriza-se, segundo Stallivieri (2004, apud BARBALHO, 2007), por fundamentar-se em condições que se realmente exercidas resultariam numa real cooperação e em benefícios entre os parceiros. Assim, são condições relevantes nesse processo:

- a) reconhece a existência de atores, protagonistas da cooperação;
- b) os participantes devem estar envolvidos e comprometidos com formas de cooperação, levando em conta a disponibilidade de seus recursos humanos e financeiros;
- c) os objetivos da cooperação devem estar claramente definidos e coerentes com as estratégias de execução;
- d) os projetos devem estar inseridos nos planos estratégicos de desenvolvimento das entidades, otimizando os benefícios os níveis de desenvolvimento dos parceiros;
- e) o programa de atividade deve ser concretamente estabelecido, respeitando cronogramas e orçamentos previamente definidos; e
- f) o estabelecimento de mecanismos deve estar direcionado para o desenvolvimento e para avaliação das ações de cooperação.

## 2.2 AMBIENTE DE FORMAÇÃO

As primeiras universidades surgiram na Europa Ocidental no início do Século XIII. Não há registros da data precisa do nascimento das mesmas, no entanto, pode-se

considerar como pioneiras as universidades de Bolonha, Paris e Oxford. Essas não obedecem a um modelo único. Na região norte da Europa as universidades eram antes de tudo associações de mestres, em que as disciplinas dominantes eram as artes liberais e a teologia, sendo que a marca eclesiástica continuava forte. Os estudantes se caracterizavam como bastante jovens.

Nas regiões mediterrâneas, as universidades eram antes de tudo associações de estudantes, das quais os mestres eram mais ou menos excluídos. A disciplina principal era o direito e a secundária a medicina, o que acarretava em alunos com uma média de idade mais avançada e com um nível social mais elevado (CHARLE; VERGER, 1996).

Na Idade Média, o termo que mais tecnicamente correspondia à Universidade como instituição de cultura medieval era *studium generale*. O termo *universitas* significava uma pluralidade, um conjunto de pessoas num sentido mais técnico. No final do Século XII e início do Século XIII a palavra *universitas* passa a ser aplicada para designar as corporações tanto de professores quanto de estudantes (JANOTTI, 1992).

Ainda assim, o autor explica sempre o termo era usado no sentido da universidade de hoje, estava acompanhando das palavras mestres, estudantes ou estudo. *Studium generale* continuava sendo o termo que mais se aproximava da noção de Universidade atual. O autor ressalta, também, que o termo *studium generali*, a princípio, significava não o lugar onde todos os assuntos eram ensinados, mas sim o local em que estudantes de todas as partes eram recebidos. Foi somente no decorrer do Século XV que as palavras *universitas* e *studim generale* tornaram sinônimas.

Para Verger (1990) foi por volta de 1170 a 1180 que surgiu a primeira forma de associação entre mestres das escolas parisienses. Em 1200, Filipe-Augusto outorgou uma carta aos “mestres e alunos de Paris”, o que nos leva a crer que existia uma comunidade organizada. Em torno de 1200-1210 nasceu uma verdadeira organização corporativa de mestres e alunos de Paris, que após aproximadamente 25 anos seria a Universidade de Paris.

As primeiras escolas superiores brasileiras vieram a surgir somente com a instalação da família real, por meio do Decreto de 18 de fevereiro de 1808, o Curso Médico de Cirurgia na Bahia e, em cinco de novembro do mesmo ano, é instituída, no Hospital Militar do Rio de Janeiro, uma Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica. Outros atos são sancionados e contribuem para a instalação, no Rio de Janeiro e na Bahia, de dois centros médico-cirúrgico, que deram origem as atuais Faculdades de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e a Universidade Federal da Bahia – UFBA (VILLANOVA, 1948, apud FÁVERO, 2006).

Fávero (2006) diz que somente em 1915 a Reforma Carlos Maximiliano, através do Decreto nº 11.530, discursa sobre a instituição de uma universidade, estabelecendo assim em seu art. 6º: “O Governo Federal, quando achar oportuno, reunirá em universidade as Escolas Politécnica e de Medicina do Rio de Janeiro, incorporando a elas uma das Faculdades Livres de Direito, dispensando-a da taxa de fiscalização e dando-lhe gratuitamente edifício para funcionar”.

A tabela a seguir expõe o número de IES, sistematizada por organização acadêmica, isto é, pública de forma Federal, Estadual ou Municipal ou Privada de cunho Particular ou Comunitária/Confessional/Filantrópica e localização, podendo essa ser capital ou interior.

**Tabela 1:** Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Localização (Capital e Interior)

Unidade da Federação Categoria Administrativa		Instituições		
		Total	Capital	Interior
<b>Pública</b>	Federal	105	55	50
	Estadual	83	27	56
	Municipal	60	-	60
<b>Privada</b>		<b>2.022</b>	<b>729</b>	<b>1.293</b>
	Particular	1.583	577	1.006
	Comunitária/Confessional/Filantrópica	439	152	287
<b>Brasil</b>		<b>2.270</b>	<b>811</b>	<b>1.459</b>

Fonte: Adaptado de INEP, 2006.

Segundo os dados da SES/INEP (2006) existem 2.270 instituições de ensino superior no Brasil, totalizando 811 unidades na Capital e 1.459 no interior. Destas, somente 248 são públicas, entre Federais, Estaduais e Municipais.

**Tabela 2:** Classificação das universidades latino-americanas no *Academic Ranking of World Universities* (2008)

Universidades	América Latina	Mundo
Universidad Nacional Autónoma de Mexico	1	51
Universidade de Sao Paulo	2	113
Universidade Estadual de Campinas	3	212
Universidad de Chile	4	214
Universidade Federal do Rio de Janeiro	5	330
Universidad de Buenos Aires	6	360
<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>	<b>7</b>	<b>381</b>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	8	388
Tecnológico de Monterrey	9	439
Universidade Federal de Minas Gerais	10	539

Fonte: Webometrics, 2008.

### 2.3 A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

Os Cursos de Graduação em Administração no Brasil são novos, se comparados com os Estados Unidos, onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do Século XIX. Nos anos 50, quando os cursos de ensino de Administração no Brasil ainda estavam iniciando, os Estados Unidos já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores por ano (ALMEIDA, 1997).

Já quanto aos Cursos de Graduação em Administração, segundo o Ministério de Educação – MEC (2007), antes de 1960 existiam dois Cursos de Graduação em Administração no Brasil, em 1960 já haviam 31 cursos, nos anos 70 o país contava com 247, durante os anos 80 o aumento não foi tão grande, chegando a 305. Nos anos 80 esse número subiu para 823 e em 2000 o Brasil contava com 1.462. Segundo os dados retirados da Sinopse Educação Superior (2006), em 2006 contava com 2.903 Cursos de Graduação em Administração.

Para ilustrar que o aumento do número de universidades proporcionou a muitas pessoas o acesso a formação acadêmica, na tabela a seguir são apresentados o número dos Cursos de Graduação em Administração existentes no Brasil em 2006 divididos entre

instituições de ensino superior públicas e privadas.

**Tabela 3:** Cursos de graduação em presenciais no Brasil em 2006.

Número de Cursos de Graduação Presenciais						
Áreas Gerais e Cursos	Total					
	Total	Pública			Privada	
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	CCF*
<b>Ciências da educação</b> (administração educacional)	<b>10</b>	-	3	1	3	3
<b>Comércio e administração</b> (cursos gerais como comércio, economia de negócios, etc)	<b>57</b>	3	2	1	40	11
<b>Gerenciamento e administração</b> (administração adm. bancária, adm. de agroindústria, etc)	<b>2.836</b>	113	103	63	1.709	848
<b>Total</b>	<b>2.903</b>	<b>116</b>	<b>108</b>	<b>65</b>	<b>1.752</b>	<b>862</b>

Fonte: Adaptado de INEP, 2006.

\*Comunitária/Confessional/Filantrópica

A partir desses números pode-se constatar que somente a formação superior não é mais sinônimo de competitividade no mercado e que, nos dias de hoje, deter um título de bacharel em administração não garante estar bem empregado. Faz-se necessário deter de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que as empresas buscam nos novos administradores.

Para tanto, o administrador tem que: conhecer e definir problemas, pensar estrategicamente, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão, desenvolver expressão e comunicação de acordo com o exercício profissional, refletir e atuar, desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais, ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças,



desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações e desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, ente outros (CNE/CES, 2005).

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 4, de 13/07/2005, publicada no Diário Oficial da União de 19/07/2005, a formação dos profissionais de Administração no Brasil deve envolver as seguintes áreas:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

A fim de alcançar estes objetivos, o currículo do Curso de Graduação em Administração da UFSC de 1995.1 (na qual todos os estudantes deste estudo estão inseridos), está disposta da seguinte forma:

<b>Grade curricular do Curso de Graduação em administração – UFSC</b>	
<b>Áreas de concentração</b>	<b>Disciplinas curriculares</b>
<b>Conteúdos de formação básica</b>	Sociologia Aplicada à Administração Filosofia da Ciência Psicologia Organizacional Metodologia da Pesquisa Criação e Desenvolvimento de Novas Empresas Administração da Comunicação Introdução a Economia de Empresas Administração para o Desenvolvimento Econômico Mercado de Capitais Contabilidade Básica Contabilidade para Administração Empreendedorismo e Modelos de Negociação Direito Administrativo Direito Empresarial I Direito Empresarial II
<b>Conteúdos de formação profissional</b>	Administração I Teoria Geral da Administração Organização, Sistemas e Métodos Prática Administrativa Administração de Recursos Humanos I Administração de Recursos Humanos II Desenvolvimento de RH Administração de Marketing Pesquisa Mercadológica Estratégia Mercadológica Administração de Materiais I Administração de Materiais II Administração da Produção I Administração da Produção II Administração Financeira I Administração Financeira II Administração de Custos Administração Orçamentária Administração e Informática I Administração e Informática II Direção Estratégica Processo Decisório

**Quadro 4:** Grade curricular do Curso de Graduação em Administração – UFSC  
 Fonte: Adaptado de CAD/UFSC (2008, p. 01-08).

<b>Grade curricular do Curso de Graduação em administração – UFSC</b>	
<b>Áreas de concentração</b>	<b>Disciplinas curriculares</b>
<b>Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias</b>	Introdução à Pesquisa Operacional Matemática para Administração Matemática Financeira Estatística para Administradores I Estatística para Administradores II
<b>Conteúdos de formação complementar</b>	Projeto de Estágio Administração de Projetos Estágio Supervisionado Programa de Intercâmbio I Seminário em Administração I Seminário em Administração II Seminário em Administração III

**Quadro 5:** Grade curricular do Curso de Graduação em Administração – UFSC (continuação)  
**Fonte:** Adaptado de CAD/UFSC (2008, p. 01-08).

## 2.4 COMPETÊNCIAS: CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES

As instituições educacionais de todo o mundo estão sendo influenciadas pelo avanço das Ciências da Cognição. Desta forma, procura-se ênfase na formação profissional para além do saber-fazer. A esse saber, se adicionam os conhecimentos, habilidades e atitudes com integração entre educação geral e profissional (DEFFUNE; DEPRESBITERES, 2002).

O conceito da competência está estritamente relacionado com o desenvolvimento do indivíduo, e com a formação contínua, ou seja, a oportunidade para melhorar ou adaptar as competências e, ainda, Ruzzarin, Amaral e Siminovschi (2002) complementam que a competência é uma ferramenta para redefinir o processo de identificação das características essenciais para o sucesso.

Uma classificação proposta por Deffune e Depresbiteres (2002) para competência divide-a em três partes: tecnológicas, pessoais e participativas. As competências tecnológicas dizem respeito aos conhecimentos das técnicas e tecnologias de uma profissão ou de profissões afins. Já as competências interpessoais se referem à capacidade de negociar, decidir em equipe, comunicar-se. Enquanto as competências participativas são aquelas pelas quais o trabalhador consegue organizar seu trabalho de modo cooperativo, solidário e através das quais o trabalhador está sempre disposto a assumir responsabilidades.

Almeida (1997 apud Pacheco, 2005) propõe outra classificação de competências, convergindo com suas habilidades a fim de obter a qualificação real de um administrador, apresentadas no quadro disposto a seguir:

<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Conceituais</b>	<b>Humanas</b>	<b>Técnicas</b>
Intelectuais	Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos	Alta contribuição	Média contribuição	Baixa contribuição
Técnicas ou metódicas	Aplicar conhecimentos técnicos, métodos e equipamentos necessários à execução de tarefas específicas inclui também o gerenciamento do tempo e espaço de trabalho	Média contribuição	Baixa contribuição	Alta contribuição
Organizacionais	Planejar e organizar	Média contribuição	Baixa contribuição	Alta contribuição
Comunicativas	Expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interpessoal	Alta contribuição	Média contribuição	Baixa contribuição
Sociais	Utilizar todos os seus conhecimentos – obtidos através de fontes, meios e recursos diferenciais – nas diversas situações encontradas no mundo do trabalho, isto é, da capacidade para transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho	Média contribuição	Alta contribuição	Baixa contribuição
Comportamentais	Iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho acarretando o envolvimento da subjetividade do indivíduo na organização do trabalho	Baixa contribuição	Baixa contribuição	-
Políticas	Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, assim como na esfera pública, nas instituições da sociedade civil, constituindo-se como atores sociais dotados de interesses próprios que se tornam interlocutores legítimos e reconhecidos.	Alta contribuição	Média contribuição	Baixa contribuição

**Quadro 6:** Nível ideal de contribuição de cada competência para a consolidação das habilidades

Fonte: Adaptado de Andrade (1997, apud Pacheco, 2005).

Já as habilidades são conhecimentos específicos que resultam no entendimento,

informação, prática e aptidão, essenciais para fazer as coisas com sucesso. Essas habilidades podem ser separadas em três grupos: habilidades técnicas (capacidade de executar uma atividade particularizada através de um determinado método ou processo), habilidades interpessoais e de comunicação (desenvoltura para lidar com pessoas; inclinação para liderar, motivar e transmitir informação de forma eficaz) e habilidades conceituais e de decisão (destreza de localizar e solucionar problemas em benefício à empresa e a seus membros) (BATEMAN; SNELL, 2006).

Para Manfredi (1998 apud ANDRADE; AMBONI, 2005), o *saber fazer* é aquele que envolve dimensões práticas, técnicas e científicas que são adquiridas formalmente através de cursos ou treinamentos e/ou por meio de experiência profissional, já o segundo é classificado como o *saber ser* que inclui traços da personalidade e do caráter, uma vez que estes ditam os comportamentos nas relações sociais do trabalho, como pro atividade, comunicação, disponibilidade para inovação e mudança, produtividade e competitividade e por fim o *saber agir* é o conjunto dos conhecimentos ou saberes subjacente à exigência de intervenção ou de decisão diante de eventos como a capacidade de trabalhar em equipe, de resolver problemas e de realizar trabalhos novos, diversificados.

O conhecimento torna-se essencial atualmente para Deffune e Depresbiteres (2002), ao afirmarem que até a bem pouco tempo, para se conseguir um trabalho, o requerimento principal era o domínio das habilidades correspondentes ao posto específico. Com a revolução tecnológica e outras mudanças, os equipamentos de trabalho ficaram complexos, sofisticados, caros. Não basta, portanto, somente o domínio das habilidades é preciso que o trabalhador disponha também uma excelente base de conhecimentos para que possa lidar não só com a tecnologia, mas com as novas formas das organizações.

E, por fim, as atitudes são a forma que as pessoas se posicionam perante as situações (Oliveira, 2001). De acordo com pesquisas empíricas há um conjunto de atitudes comuns aos empreendedores de sucesso, que permite concluir que há atitudes empreendedoras e não propriamente um perfil empreendedor (SALIM et al, 2004).

Ainda que uma pessoa domine muito bem todas as técnicas e ferramentas para administrar uma empresa, isso não quer dizer que, necessariamente, será um empreendedor de sucesso. É preciso de um conjunto de atitudes e comportamentos que o predispõe a ser criativo, a identificar oportunidades e saber aproveitá-las.

## 2.5 NOVAS COMPETÊNCIAS DO ADMINISTRADOR

A segurança que era vivida, quando se falava em emprego e carreira, que existia para nossos pais e avós, onde, segundo Taylor (2004), 50 anos atrás a média de tempo que um funcionário ficava numa empresa norte-americana era de 23,5 anos, em 1996 caiu para uma média 3,5 anos. Ainda segundo o mesmo autor, a reconstrução, a reestruturação, o redimensionamento e a consolidação das empresas faz com que haja grande rotatividade dos empregados.

De acordo com Almeida (2007), o gerente cosmopolita, isto é, aquele que atua em distintos mercados internacionais, necessita ser educado e treinado em habilidades cosmopolitas, que o autor destaca como sendo: capacidade de gerenciar empresas descentralizadas, compreender e interpretar questões mundiais, ter sensibilidade à diversidade e competência na gestão de pessoas.

Saber ao menos uma língua estrangeira é algo de fundamental importância nos nossos dias, já que estamos cercados no dia-a-dia por possibilidades das mais diversas, com pessoas de várias partes do mundo. Segundo Almeida (2007) saber o idioma inglês é de grande utilidade já que ele é aceito como base para as negociações internacionais e ainda, utilizado em reuniões onde haja pessoas de diferentes etnias. Outro fator destacado pelo mesmo autor é que, o conhecimento de outras línguas permite um contato mais próximo as outras culturas sem ter que depender de um tradutor.

Em suma, as características como capacidade de raciocínio abstrato, de auto gerenciamento, de assimilação de novas informações; compreensão das bases gerais, tecnocientíficas, sociais e econômicas da produção em seu conjunto; aquisição de habilidades de natureza conceitual e operacional; domínio das atividades específicas e conexas; flexibilidade intelectual no trato de situações cambiantes tornam-se requisitos do novo profissional. (ANDRADE; AMBONI, 2005).

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritos com detalhes como foi concebida a pesquisa, isto é, quais foram os procedimentos metodológicos científicos utilizados para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho. Por ser uma parte geralmente complexa, ela deve merecer uma grande atenção por parte do pesquisador. De acordo com Vergara (2007), para que seja alcançado o objetivo da pesquisa, é importante a utilização de uma metodologia adequada, compreendendo métodos, técnicas e instrumentos utilizados na sua elaboração.

#### 3.1 ABORDAGEM E TIPO DE ESTUDO

A abordagem do estudo é a descrição de quais métodos (qualitativos e/ou quantitativos) serão utilizados para alcançar-se os objetivos do trabalho.

Para Roesch (2006, p. 126) “o projeto pode combinar o uso de mais de um método”. Sendo que, “é comum que na fase exploratória se utilize a postura própria do método qualitativo de ouvir o que as pessoas têm a dizer. Numa etapa seguinte, a tendência é buscar medir alguma coisa de forma objetiva, como é o propósito do método quantitativo”.

Chizzotti (2005, p. 52) as pesquisas qualitativas, “fundamentam-se em dados coligidos nas interpretações interpessoais, na co-participação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos”. No que se refere a definição a respeito de variáveis quantitativas, estas, “prevêem a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis estatísticas” (CHIZZOTTI, 2005, p. 52).

Ainda, Zanella (2006) discursa que, enquanto o método quantitativo está atribuído com a representatividade numérica dos dados, sendo apropriada para medir tanto opiniões, atitudes, comportamentos e preferências, o método qualitativo tem o objetivo de conhecer a realidade segundo a perspectiva do entrevistado, sem a utilização de instrumentos estatísticos para fazer esta medição.

A pesquisa é de caráter quantitativo pelo fato de mensurar e quantificar as respostas dadas em cada questão do questionário, através das informações individuais obtidas de cada um. E ainda é considerada qualitativa, pois se faz a análise dos conteúdos coletados,

bem como, propõe ações corretivas aos problemas diagnosticados.

Para melhor ilustrar a utilização de cada abordagem no decorrer do trabalho, o quadro abaixo relaciona o tipo de abordagem utilizada com cada objetivo específico.

<b>Objetivo específico</b>	<b>Abordagem utilizada</b>
Identificar o perfil dos acadêmicos intercambistas enviados pela Universidade Federal de Santa Catarina	Qualitativa/Quantitativa
Descrever as atividades desenvolvidas no período de intercâmbio	Qualitativa
Relacionar os motivos para a escolha do programa de intercâmbio	Qualitativa
Apresentar os resultados alcançados e propor ações de melhoria	Qualitativa/Quantitativa

**Quadro 7:** Abordagens utilizadas.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

De acordo com os tipos de estudos, Vergara (2007) discursa que a pesquisa deva ser categorizada quanto aos fins e aos meios. Quanto aos fins, essa pesquisa pode ser classificada como: descritiva, aplicada e estudo de campo. Em relação à classificação quanto aos meios propôs-se: pesquisa de campo, documental, bibliográfica, *ex-post facto* e por meio da comunicação.

O estudo em questão assume características de uma pesquisa descritiva, pelo fato de corresponder aos critérios estabelecidos por Vergara (2007), quanto esta defende que este critério expõe características de determinada população ou fenômeno, sem necessariamente assumir o compromisso de explicar os elementos descritos, embora sirva de base para tal explicação.

A pesquisa aplicada, de acordo com Vergara (2007 p. 47) “é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos”. Com isso pode-se caracterizar a pesquisa como sendo teórico aplicada, uma vez que ela tem como objetivos reunir conhecimentos teóricos para solucionar o problema.

Ainda pode-se caracterizar como uma pesquisa de campo, já que ela foi realizada aonde aconteceu o objeto do estudo ou ainda porque ela teve como objetivo avaliar ações ou influências realizadas no âmbito social (SOUZA; FIALHO; OTANI, 2006). Vergara (2007, p.



47-48) define este conceito como, “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários”.

Para a realização foram utilizadas consultas a documentos juntamente na UFSC como também a órgãos públicos configurando um estudo do tipo documental. Vergara (2007) discursa que este tipo de estudo é toda investigação feita juntamente a documentos de órgãos públicos ou privados e ainda em posse, como registros, anais, circulares, ofícios, filmes, cartas pessoais e outros.

Trata-se ainda de uma pesquisa bibliográfica, pelo fato de ter-se utilizado material de acesso ao público como, livros, revistas, redes eletrônicas entre outros para elaboração. De acordo com Vergara (2007, p. 48), “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Corroborando neste sentido, Martins (1994, p. 28) diz que o estudo bibliográfico “trata-se de estudo para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto. Tem como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto”. Ainda, conforme Gil (2002, p. 45), a pesquisa bibliográfica “vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser re-elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Este método, como o método da observação, detém vantagens e desvantagens quanto ao seu uso, de acordo com suas desvantagens, Mattar (2005, p. 173) expõe em seu quadro que este método além de ser mais versátil, rápido e menor custo, pode-se utilizar para obter a grande maioria de dados e está voltado a um perfil de pesquisa *ex-post facto*, em contra partida depende da boa vontade, sinceridade e disposição ou lembrança dos respondentes, além de ser menos preciso.

Souza, Fialho e Otani ressaltam que a tradução literal da expressão *ex-post facto* consiste em “a partir do fato passado”. Isto é, está baseada em algo que ocorreu anteriormente a pesquisa. Como neste caso, foi feita a análise das contribuições desenvolvidas pelos alunos de administração da UFSC que participaram dos programas de intercâmbio, pode considerar a pesquisa como *ex-post facto*.

Já o método da comunicação quanto ao grau de estruturação e disfarce, que está relacionado à padronização dos instrumentos de dados, na atual pesquisa, caracteriza-se como sendo estruturado não disfarçado, referenciando o que foi dito em Mattar (2005), normalmente é utilizado de questionário, com perguntas ordenadas e contendo as mesmas

opções de resposta para todos os participantes, objetivando assim fugir de qualquer erro quanto à mensuração das respostas numa etapa posterior.

### 3.2 TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS

Segundo definição estabelecida por Chizzotti (2005, p. 51), “a coleta de dados é a etapa da pesquisa que exige um grande volume de tempo e trabalho para se reunir as informações indispensáveis à comprovação da hipótese”.

Para que sejam atingidos os objetivos do estudo, faz-se necessário a coleta de dados em fontes primárias e secundárias onde a coleta de dados primários, que são caracterizados por Mattar (2005, p. 141) como sendo “aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados como o propósito de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento”, sendo está realizável de quatro maneiras, *através do pesquisado, pessoas que tenham informações sobre o pesquisado, situações similares e dados disponíveis.*

Foram coletados tanto dados primários quanto secundários. Os dados primários são aqueles que foram coletados pelo próprio pesquisador, enquanto os secundários estão relacionados com dados coletados em pesquisas já existentes (MATTAR, 2005).

A coleta dos dados primários foi desenvolvida por meio de comunicação, pois, segundo Mattar (2005), consiste no questionamento, verbal ou escrito, os respondentes para a obtenção da informação desejada, esta fornecida pelo entrevistado através de declaração verbal ou escrita junto aos alunos de Administração que participaram de programas de intercâmbio e dos funcionários do Escritório de Assuntos internacionais. Os principais dados secundários coletados dizem respeito as diversas modalidades de intercâmbio ofertadas pela UFSC, que serviram como base para a formulação do instrumento de coleta de dados junto ao público alvo.

### 3.2.1 Universo da pesquisa

Após ter sido definido o tipo de pesquisa a ser aplicado, a próxima etapa foi definir o universo da pesquisa e sua amostragem.

De acordo com a definição estabelecida por Vergara (2007), o universo de pesquisa refere-se ao conjunto de elementos que possuem características que serão objetos de estudo. Sendo considerado como universo desta pesquisa os alunos que estiveram matriculados na disciplina CAD 5000 – Programa de Intercâmbio totalizando 57 alunos. Após o primeiro e-mail enviado, duas pessoas informaram que não chegaram a participar do intercâmbio, sendo o número oficial considerado de 55 alunos.

Segundo Barbetta (2006, p. 41), “população é o conjunto de elementos para os quais desejamos que as conclusões da pesquisa sejam válidas”. O autor afirma que, a população pode ser formada por pessoas, famílias, empresas, ou qualquer outro tipo de elemento, diferindo basicamente os objetivos da pesquisa. Para que se possa compreender melhor este conceito, busca-se complementá-lo apresentando a definição de Vergara (2007), em que esta diz que, não se trata do número de habitantes de um local, como é ampla e popularmente conhecido o termo, e sim um conjunto de elementos (empresas, escolas, pessoas, por exemplo), no qual serão caracterizados como objeto de estudo.

Mattar (1999) define amostragem como sendo o processo de colher amostras de uma população, onde amostra é qualquer parte de uma população. Este procedimento é realizado como caminho substituto a pesquisar todos os elementos existentes, devido à idéia básica da amostragem de que a coleta de dados em alguns elementos e sua análise podem proporcionar relevantes informações de toda a população. Em casos que população é pequena, aconselha-se a realização do censo, que consiste na avaliação do universo populacional. Este foi o método adotado neste trabalho.

### 3.2.2 Instrumento de coleta de dados

Nesta pesquisa foi utilizado como meio para a coleta dos dados o questionário composto de perguntas abertas e fechadas. Utilizou-se o questionário por se tratar de uma ferramenta que possibilita cumprir o objetivo proposto no trabalho. De modo estruturado, por

ser constituído por 34 perguntas pré-estabelecidas (apêndice B).

Para Chizzotti (2001), os questionários são as questões elaboradas pelos pesquisadores, distribuídas por itens, através do qual os entrevistados respondem de acordo com sua experiência, e ainda é instrumento de coleta de dados é um documento através do qual as perguntas e questões são apresentadas aos pesquisados e onde são registrados as respostas e os dados obtidos (MATTAR, 2005).

O questionário da pesquisa foi elaborado a partir da necessidade de conhecer contribuições dos programas de intercâmbio estudantil na formação dos acadêmicos do curso de graduação em Administração da UFSC.

De acordo com Lakatos e Marconi (1991), embora limite a liberdade das respostas dos questionados, facilita tanto o trabalho do pesquisador quanto a tabulação dos questionários, pelo fato das respostas serem mais objetivas. Vergara (2007), contempla dizendo que, é fechado ou estruturado quando o respondente faz escolhas ou pondera, diante de alternativas apresentadas.

Uma preocupação quanto a elaboração do questionário foi na quantidade de perguntas apresentadas, tendo em vista que não deva ser muito extenso para que não canse os respondentes, segundo afirmação de Vergara (2007).

Lakatos e Marconi (1991) afirmam que depois de redigido o questionário, é necessário que se realize o pré-teste, no espaço projetado para a aplicação do questionário a algumas pessoas com intuito de observar e corrigir eventuais falhas. Foi realizado um pré-teste com cinco pessoas, dentre esses alunos de Administração que haviam participado do programa ou não, alunos das mais diferentes fases, um aluno já graduado e um professor. Foi solicitada alterações: na primeira questão foram adicionadas as alternativas 2004.2 e 2005.1. As questões 22, 23 e 24 foram trocadas a forma de configuração, para uma escala 1 a 5, sendo que 1 correspondeu com muito boa e 5 com muito ruim.

Ainda foram adicionadas: Questões 26 como sendo: Qual(is) era(m) o(s) seu(s) objetivo(s) ao realizar o programa de intercâmbio?; Questão 27: Você alcançou este objetivo?; Questão 29 sobre: Hoje, qual é a sua atividade profissional?; e Questão 30: Você considera que a participação no programa de intercâmbio influenciou de forma positiva para conseguir este trabalho? As demais questões permaneceram inalteradas.

Os questionários foram enviados por e-mail aos 55 alunos e ex-alunos que estiveram matriculados na Disciplina CAD 5000, disponibilizando o questionário *online* entre os dias 16 e 26 de outubro de 2008, alcançando um total de 33 respostas. Cabe destacar ainda que, foi realizada uma entrevista não estruturada com a supervisora do Departamento de

Cooperação Acadêmica da SINTER, no dia 28 de agosto de 2008, a fim de conhecer os tipos de convênios que a UFSC realiza junto as universidades de outros países para receber e enviar alunos.

### 3.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada em basicamente duas etapas, edição e processamento, sendo estes analisados tanto de forma quantitativa como qualitativa. A primeira etapa foi subdividida em verificação, edição e codificação. Já a segunda etapa corresponde ao processamento dos dados. De acordo com Vergara (2007, p. 59), “objetivos são alcançados com a coleta, o tratamento e, posteriormente, com a interpretação dos dados”. Sendo esta a etapa de tratamento e interpretação.

As etapas de verificação e edição foram realizadas de forma manual, descartando-se os questionários que estavam duplicados. A partir da utilização do questionário eletrônico do *Google Documents* a codificação foi realizada automaticamente, sem a necessidade de serem transformados, contudo ainda necessitavam serem ordenados em símbolos numéricos, afim de que pudessem ser processados eletronicamente.

O processamento dos dados foi realizado primeiramente de forma eletrônica, com a utilização de planilhas eletrônicas, tanto o programa de análise estatística usado nas Ciências Sociais *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*, quanto o programa *Microsoft Excel*. A partir da configuração das tabelas e dos gráficos, foi realizada a leitura dos resultados obtidos com o questionário, referentes a cada uma das questões, destacando-se os pontos mais relevantes.

### 3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Algumas considerações acerca das limitações que este trabalho tende a apresentar devem ser destacados. As limitações da pesquisa compreendem os erros amostrais e não amostrais que possam ter ocorrido durante a execução da mesma.

Destaca-se que não haviam sido realizados trabalhos desta ordem com isso não existia um banco de dados com o e-mail de todos os alunos que haviam participado da disciplina. A partir dos documentos contendo o nome dos alunos que estiveram matriculados na disciplina CAD 5000, seus *e-mails* foram encontrados por meio de garimpo entre alunos e ex-colegas de turma, facultando algumas vezes a *e-mails* já em desuso e por isso houveram não-resposta. Para amenizar esse fato, procurou-se re-enviar e-mail aos alunos que não haviam ainda respondido ao questionário por vários dias.

O resultado encontrado nesta pesquisa pode não ser o mesmo se igualmente aplicado em outras IES ou mesmo em outros centros acadêmicos, tendo em vista que as pessoas pensam e agem de forma distinta umas das outras.

Outro fator é questão temporal, o que caracteriza que o resultado obtido nesta pesquisa pode não ser o mesmo em outra data, devido ao fato de que os acontecimentos variam ao longo do tempo.

## 4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Dando início a parte de análise do estudo de caso tem-se a apresentação do Departamento de Ciências de Administração da UFSC, em seguida a análise dos questionários aplicados e por fim as considerações acerca da pesquisa.

### 4.1 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO DA UFSC – CAD

Segundo o CAD (2008), o Curso de Administração e Finanças pertencente a então Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, foi reconhecida pelo Decreto nº 37.994, de 28 de setembro de 1955 mas somente na metade dos anos 60, foi criado o Curso de Administração de Empresas e de Administração Pública da UFSC. A primeira turma, ingressante em 1966, graduou-se em 1969 e era composta por nove acadêmicos. Após a reforma universitária o antigo Departamento de Administração e Finanças passou a denominar-se Departamento de Ciências da Administração – CAD.

O CAD, em 22 de abril de 1971, realizou a sua primeira reunião dentro da nova estrutura, sendo reconhecido oficialmente através do Parecer 410, de 20/01/1975, do Conselho Federal de Educação e do Decreto nº. 75.590, de 10/04/1975, da Presidência da República, publicado no D.O.U. de 11/04/1975 (CAD, 2008).

Em CAD (2008) consta que “A criação do Curso de Graduação em Administração, hoje, considerado como um dos melhores do País, foi uma resposta ao reclame da economia catarinense, que no início dos anos 60, clamava por mais administradores, para conduzir os seus destinos”.

O Plano Estratégico do Departamento de Ciências da Administração, difundido no *site* do CAD e configurado para o período 2006-2008, apresenta como missão: “Construir e socializar o saber amplo sobre as organizações e sua gestão, por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade” (CAD, 2008). Em consequência desse planejamento, foram delimitados os objetivos de ensino de graduação em administração pertencente a modalidade presencial tem por objetivos que o acadêmico do Curso de Graduação em Administração da UFSC é preparado para ser um profissional criativo, com capacidade empreendedora, capaz de se

integrar facilmente aos objetivos de uma organização e coordenar, em qualquer ramo de atividade, as mais importantes estratégias operacionais.

## 4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADO

Esta etapa foi desenvolvida seguindo as questões contidas no instrumento da pesquisa seguidos pela respectiva tabela e gráfico para melhor ilustrar e a seguir, uma breve análise dos resultados encontrados.

A primeira parte do questionário está voltada para o mapeamento de “quem são os estudantes que participaram dos Programas de Intercâmbio - PI?”, na parte seguinte serão mapeadas as motivações que fizeram com que estes alunos se interessassem pelos países e instituições de ensino. Após, serão investigadas, na concepção destes alunos, as suas percepções quanto ao PI realizado e por último serão delineadas as características sócio econômicas destes alunos.

### 4.2.1 Caracterização dos alunos

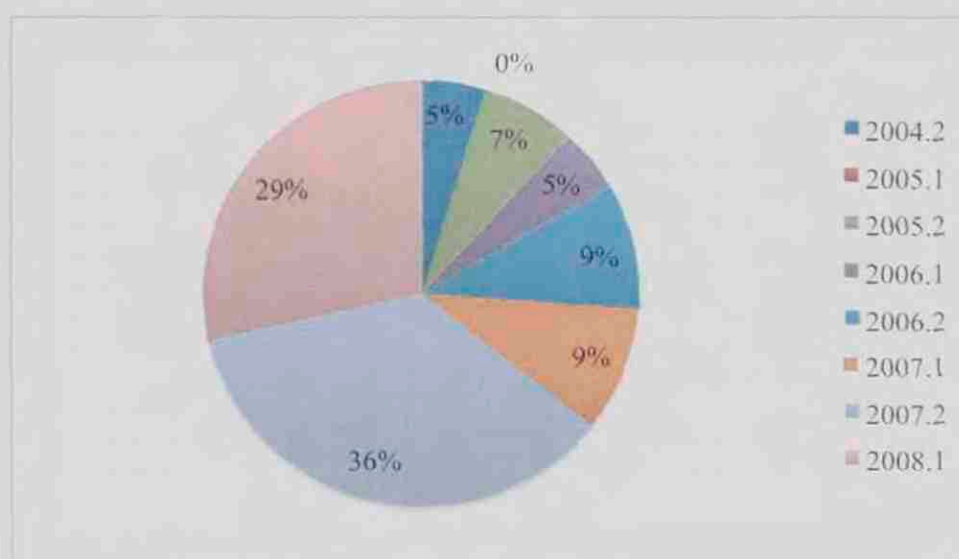
O primeiro questionamento do instrumento de pesquisa deu-se de forma aberta, isto é, houveram múltiplos respondentes selecionaram duas respostas, e teve por objetivo delinear em qual(is) semestre(s) os alunos participaram de um PI. A **Tabela 4** mostra a disposição destas respostas:



**Tabela 4:** Semestres de realização do programa de intercâmbio

Ano	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
2004.2	2	2	5%	5%
2005.1	0	2	0%	5%
2005.2	3	5	7%	12%
2006.1	2	7	5%	17%
2006.2	4	11	10%	26%
2007.1	4	15	10%	36%
2007.2	15	30	36%	71%
2008.1	12	42	29%	100%
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

**Gráfico 1** – Semestres em que foi realizado o PI.

Fonte: Dados primários.

De acordo com as respostas encontradas, nove alunos frequentaram dois semestres, enquanto 24 participaram de um semestre, originando as 44 respostas encontradas. A tabela mostra que 65% dos alunos que responderam ao questionário realizaram o intercâmbio no último ano (semestres de 2007.2 ou 2008.1). Fica visível no gráfico a evolução do interesse pelo intercâmbio nos últimos anos. A questão seguinte referia-se quanto a participação no programa de intercâmbio, da seguinte forma: Este foi o seu primeiro intercâmbio? Para elucidar as respostas, seguem a tabela e o gráfico contendo as respostas recebidas:

Tabela 5: Primeiro intercâmbio

Primeiro intercâmbio	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Sim	17	17	52%	52,00%
Não	16	33	48%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.

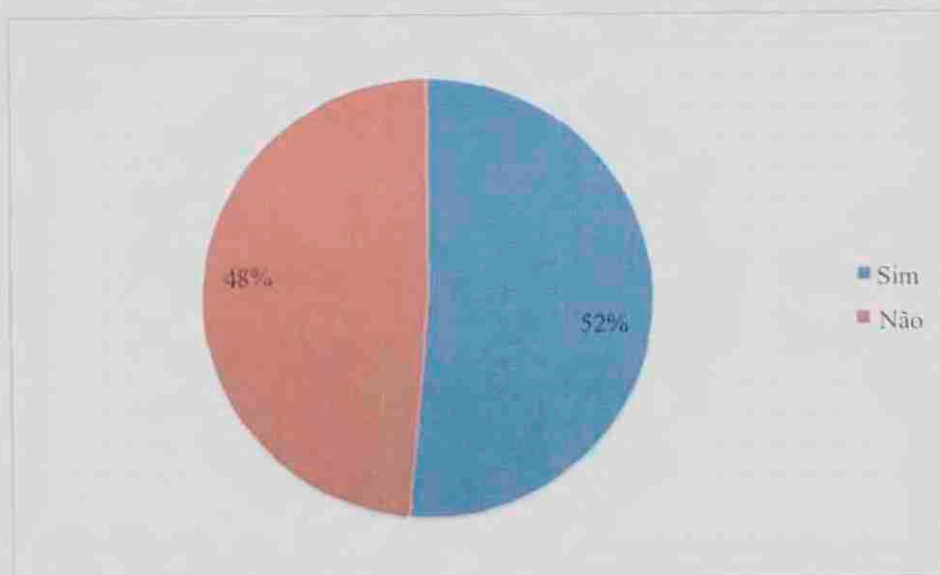


Gráfico 2 – Primeiro intercâmbio

Fonte: Dados primários.

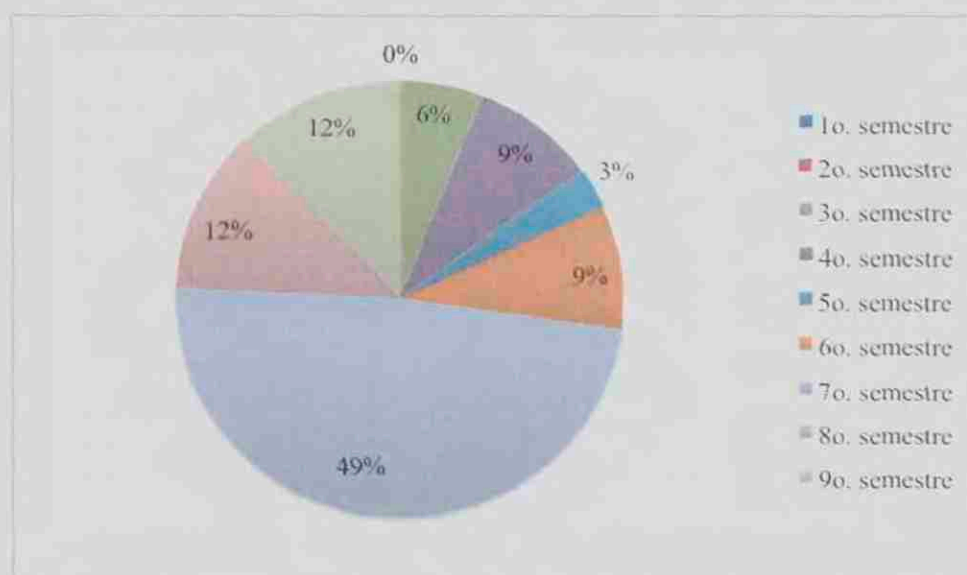
Para a metade mais um dos respondentes este foi sim, o seu primeiro intercâmbio acadêmico. O gráfico e a tabela mostram essa paridade.

A próxima questão está voltada ao mapeamento de quais os principais semestres em qual os alunos estavam antes da realização do intercâmbio.

**Tabela 6:** Semestre em andamento antes da realização do intercâmbio

Semestre	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
1º. semestre	0	0	0%	0%
2º. semestre	0	0	0%	0%
3º. semestre	2	2	6%	6%
4º. semestre	3	5	9%	15%
5º. semestre	1	6	3%	18%
6º. semestre	3	9	9%	27%
7º. semestre	16	25	48%	76%
8º. semestre	4	29	12%	88%
9º. semestre	4	33	12%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

**Gráfico 3** – Semestre em andamento antes da realização do intercâmbio.

Fonte: Dados primários.

Como mostra a tabela acima, a grande maioria, 24 alunos estavam nas três últimas fases do curso quando participaram dos programas de intercâmbio ainda cabe ressaltar que não houve nenhum aluno do primeiro ou segundo semestres.

A questão subsequente estava formatada como: Qual era a sua idade quando realizou o intercâmbio acadêmico?

Tabela 7: Faixa etária

Faixa etária	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Menos de 18 anos	0	0	0%	0%
Entre 19 e 22 anos	22	22	67%	67%
Entre 23 e 26 anos	9	31	27%	94%
Entre 27 e 30 anos	1	32	3%	97%
Mais de 30 anos	1	33	3%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

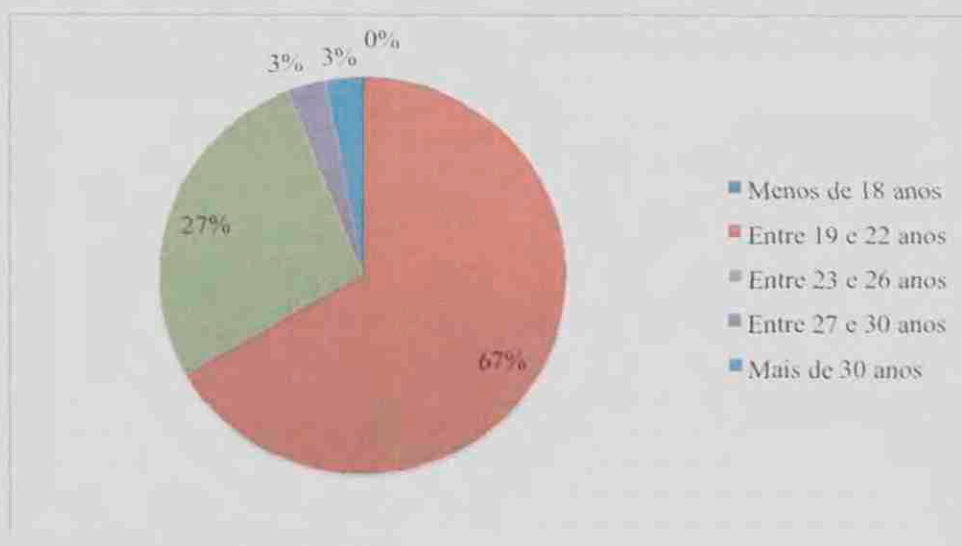


Gráfico 4 – Faixa etária.

Fonte: Dados primários.

A tabela e o gráfico apresentam que a grande maioria (94%) dos alunos detinham, quando realizaram o programa de intercâmbio, idade entre 19 e 26 anos. Um estudante tinha idade superior a 30 anos e outro entre 27 e 30.

#### 4.2.2 Caracterização do programa de intercâmbio

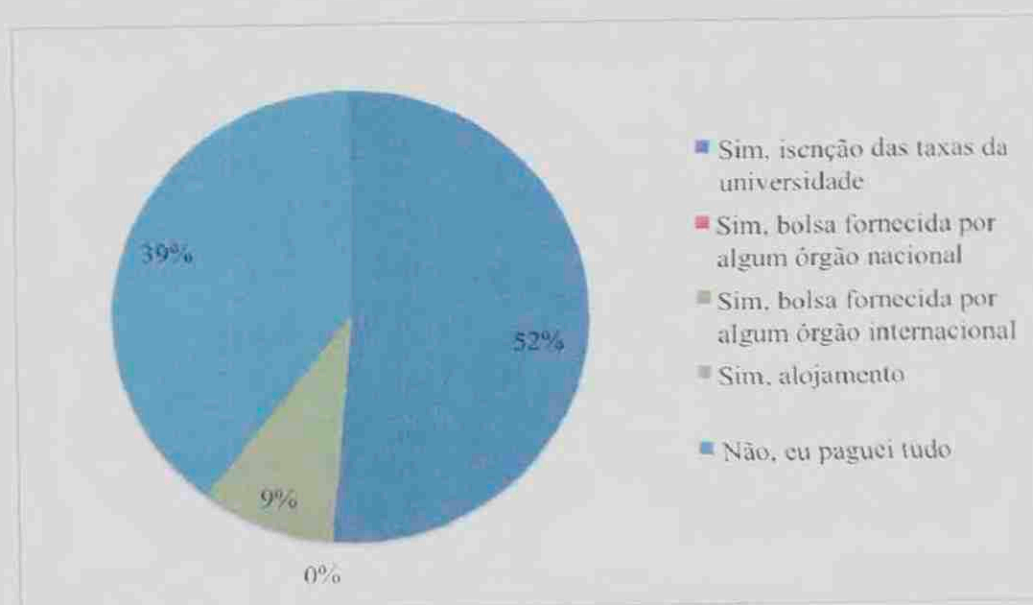
As questões a seguir estão voltadas quanto a caracterização do programa de intercâmbio, isto é, sobre as características dos mais diversos programas dos quais os acadêmicos da administração participaram.

O questionamento volta-se a detenção ou não de alguma bolsa ou ajuda de custo, a partir da seguinte questão: Você contou com alguma bolsa ou ajuda de custo durante seu intercâmbio?

**Tabela 8:** Bolsa ou ajuda de custo

Bolsa ou ajuda de custo	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Sim, isenção das taxas da universidade	17	17	52%	52%
Sim, bolsa fornecida por algum órgão nacional	-	17	-	52%
Sim, bolsa fornecida por algum órgão internacional	3	20	9%	61%
Sim, alojamento				
Não, eu paguei tudo	13	33	39%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 5 –** Bolsa ou ajuda de custo.

Fonte: Dados primários.

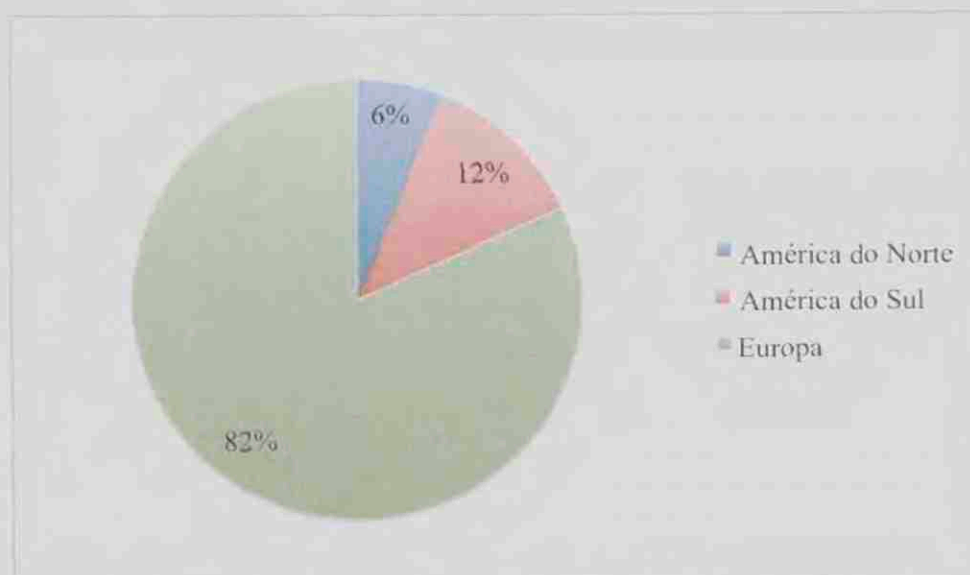
As maiores representações dizem respeito aqueles que, ou tiveram a isenção das taxas da universidade ou pagaram tudo. Somente três estudantes contaram com bolsa fornecida por algum órgão internacional, com alojamento e refeição.

O sexto questionamento era uma pergunta aberta onde tinha por objetivo determinar em qual cidade e país você realizou o semestre letivo. A tabela a seguir, foi distribuída quanto as regiões em quais os países estão inseridos.

**Tabela 9:** Distribuição dos alunos segundo continente/país/cidade

Distribuição dos alunos					
Continente	País (Cidade)	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
América do Norte		2	-	6%	-
	Canadá (Montréal)	1	1	3%	3%
	Estados Unidos (Tampa)	1	2	3%	6%
América do Sul		4	-	12%	-
	Argentina (Santa Fé)	3	5	9%	15%
	Chile (Valparaíso)	1	6	3%	18%
Europa		27	-	82%	-
	Alemanha (Munique, Münster)	4	10	12%	30%
	Espanha (Madri, Salamanca, Sevilha, Valência)	9	19	28%	58%
	França (Annecy, Toulouse)	4	23	12%	70%
	Inglaterra (Colchester, Nottinham)	6	29	18%	88%
	Itália (Não informado)	1	30	3%	91%
	Portugal (Braga, Lisboa, Porto)	3	33	9%	100%
<b>Total</b>		<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 6** – Distribuição dos alunos segundo continente

Fonte: Dados primários.

A grande maioria dos estudantes optou pela Europa, contabilizando 27 dos 33 estudantes. Somente quatro estudaram na América do Sul. Para entender o porquê dessas escolhas, a pergunta posterior faz o seguinte questionamento: Qual o principal fator que o levou a escolher este país?

**Tabela 10:** Principal motivo para a escolha do país de destino

Motivo	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Idioma oficial	9	9	27%	27%
Idioma das aulas ministradas	3	12	9%	36%
Renome da instituição	4	16	12%	48%
Cultura do país	8	24	24%	73%
Aquisição de bolsa ou ajuda de custo	4	28	12%	85%
Família/amigos que moram lá	2	30	6%	91%
Proximidade do país de origem	-	30	-	91%
Possibilidade de trabalho para custear a estadia	1	31	3%	94%
Outro: convênio direto com a Administração	1	32	3%	97%
Outro: já ter morado no país	1	33	3%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 7** – Principal motivo para a escolha do país de destino.

Fonte: Dados primários.

Dentre os motivos destacam-se o idioma oficial e a cultura do país, somando 51% dos respondentes. Ainda cabe ressaltar que nenhum concordou que a principal motivo da escolha foi a proximidade com o país de origem.

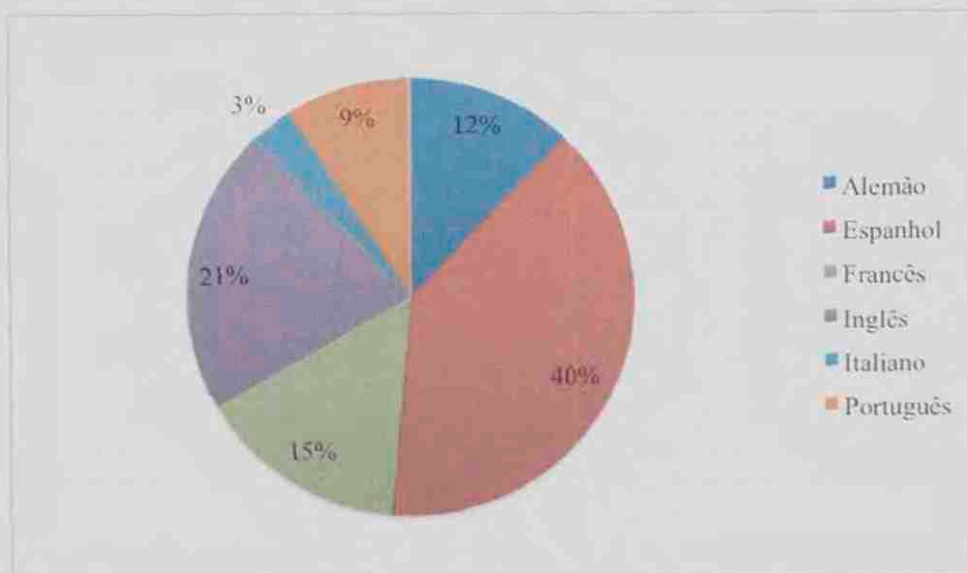
As questões seguintes enfocam na delimitação do idioma oficial do país escolhido para o intercâmbio, disposto na Tabela e Gráfico abaixo:

**Tabela 11:** Principal idioma falado no país de destino

Principal idioma	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Alemão	4	4	12%	12%
Espanhol	13	17	39%	52%
Francês	5	22	15%	67%
Inglês	7	29	21%	88%
Italiano	1	30	3%	91%
Português	3	33	9%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.





**Gráfico 8** – Principal idioma falado no país de destino.

Fonte: Dados primários.

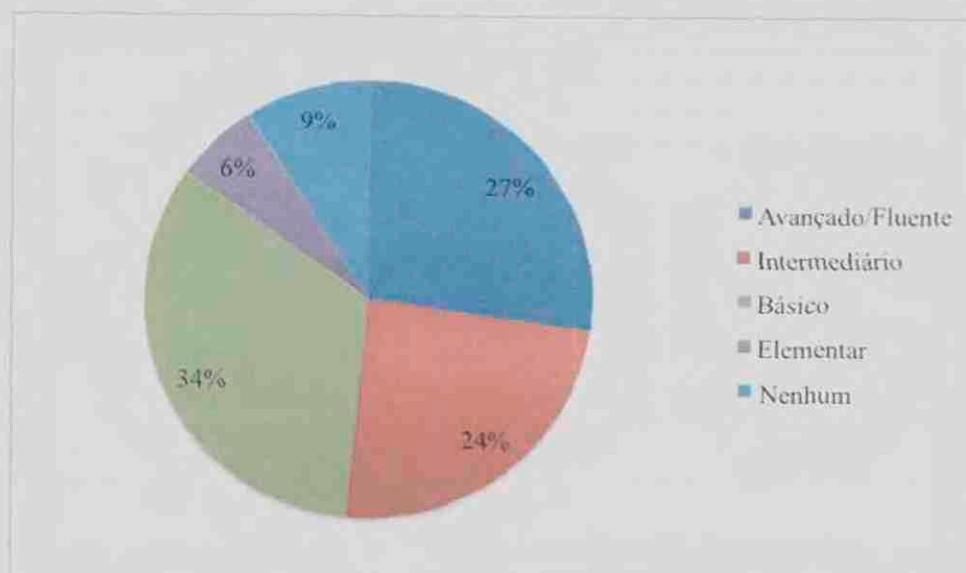
Os idiomas com mais destaque nos países onde o intercâmbio foi realizado são: em primeiro o espanhol com 13 respostas e depois o inglês como segundo. O idioma italiano é o único que apresentou 3% das respostas.

Continuando no mesmo sentido, a questão da seqüência perguntava: Qual era o seu nível de compreensão deste idioma antes da viagem?

**Tabela 12:** Nível de compreensão do idioma antes da experiência

Compreensão do idioma antes	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Avançado/Fluente	9	9	27%	27%
Intermediário	8	17	24%	52%
Básico	11	28	33%	85%
Elementar	2	30	6%	91%
Nenhum	3	33	9%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 9** – Nível de compreensão do idioma antes da experiência

Fonte: Dados primários.

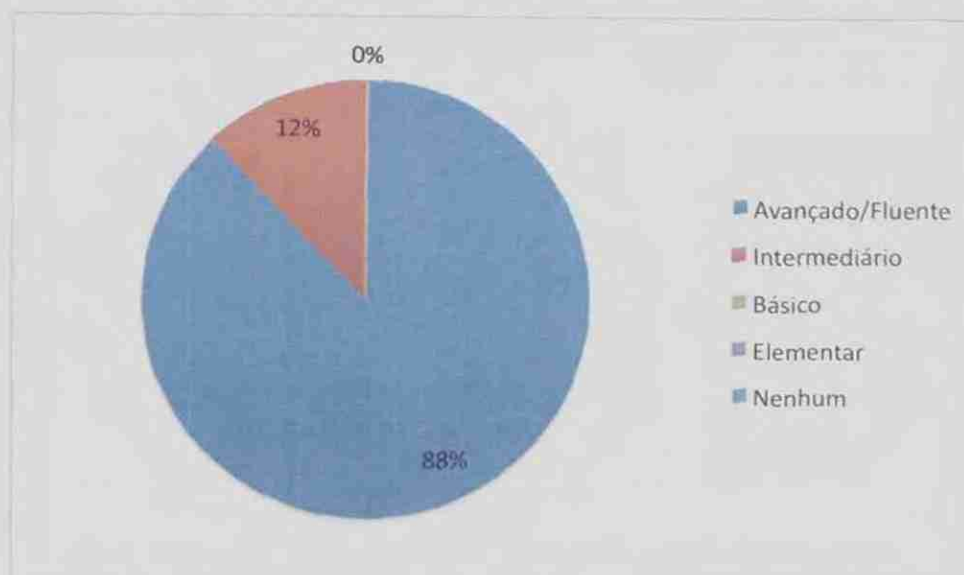
Antes de realizar o intercâmbio, 48% dos estudantes não tinham nenhum conhecimento, elementar ou básico do idioma do país para o qual eles iriam realizar o programa de intercâmbio. Já nove deles contavam com conhecimentos avançados ou fluência do idioma oficial do país de acolhimento.

A próxima questão vem no intuito de mostrar o panorama a aquisição do idioma oficial após a realização do intercâmbio acadêmico.

**Tabela 13:** Compreensão do idioma depois da experiência

Compreensão do idioma depois	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Avançado/Fluente	29	29	88%	88%
Intermediário	4	33	12%	100%
Básico	0	33	0%	100%
Elementar	0	33	0%	100%
Nenhum	0	33	0%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 10** – Nível de compreensão do idioma depois da experiência

Fonte: Dados primários.

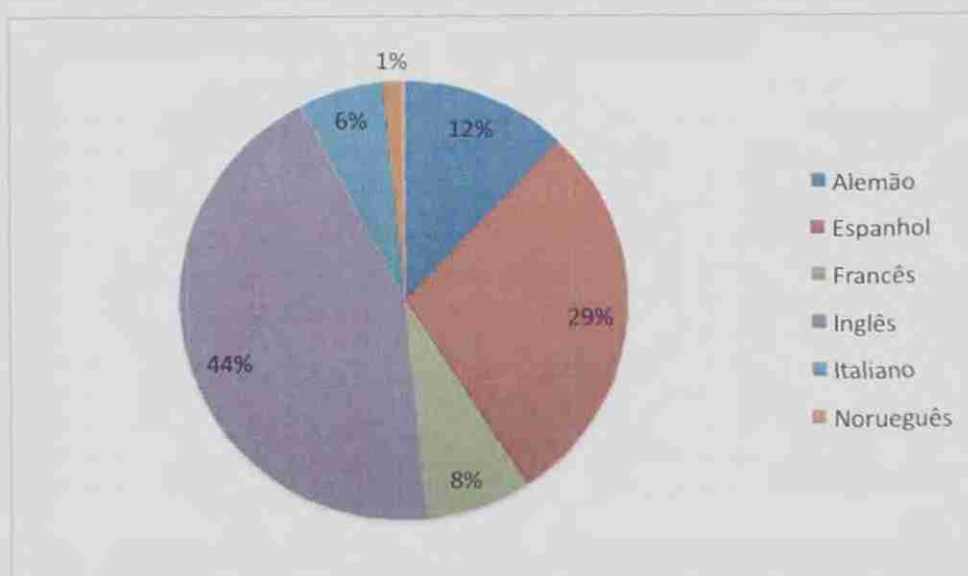
Após realizar o intercâmbio 29 estudantes assinalaram que têm conhecimentos avançados ou fluência quanto ao idioma oficial do país ao qual viajaram.

A próxima questão têm por objetivo delinear quais idiomas os acadêmicos de administração detêm fluência, além do idioma materno, o português:

**Tabela 14:** Idiomas de fluência

Idiomas de fluência	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Alemão	8	8	12%	12%
Espanhol	19	27	29%	41%
Francês	5	32	8%	48%
Inglês	29	61	44%	92%
Italiano	4	65	6%	98%
Norueguês	1	66	2%	100%
<b>Total</b>	<b>66</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 11** – Idiomas de fluência.

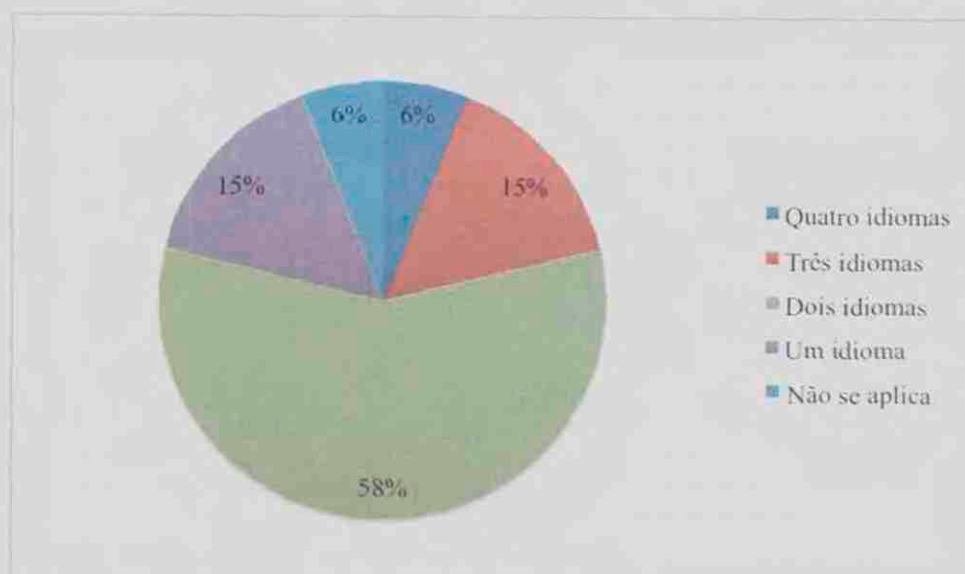
Fonte: Dados primários.

Esta questão mostra que 29 dos 33 alunos fala inglês com fluência e ainda 19 têm fluência em espanhol. A partir desses dados pode-se separar os alunos pelo conhecimento em número de idiomas que cada um deles domina e está representado a seguir:

**Tabela 15:** Número de idiomas de fluência

Idiomas de fluência	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Quatro idiomas	2	2	6%	6%
Três idiomas	5	7	15%	21%
Dois idiomas	19	26	58%	79%
Um idioma	5	31	15%	94%
Não se aplica	2	33	6%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 12** – Número de idiomas de fluência

Fonte: Dados primários.

Fica claro que 19 alunos falam mais dois idiomas além do português e 7 falam três ou quatro. Somente dois assinalaram que não são fluentes em nenhuma outro idioma que o idioma materno.

A questão a seguir retoma o enfoque para a instituição em que o intercâmbio foi realizado, demonstrada na tabela:

Tabela 16 – Instituições de ensino superior estrangeiras

<b>Instituições de ensino superior estrangeiras</b>	
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da	
Empresa	1
<i>Technische Universität München</i>	3
<i>The University of Nottingham</i>	2
<i>Universidad Complutense de Madrid</i>	5
<i>Universidad de Salamanca</i>	1
<i>Universidad de Sevilla</i>	1
<i>Universidad Nacional del Litoral</i>	3
<i>Universidad Valparaiso</i>	1
<i>Universidade do Minho</i>	1
<i>Universidade do Porto</i>	1
<i>Universitat de València</i>	1
<i>Universität Münster</i>	1
<i>Université de Savoie</i>	1
<i>Université du Québec à Montréal</i>	1
<i>Université Toulouse 1</i>	3
<i>University of Bristol</i>	1
<i>University of Essex</i>	3
<i>University of South Florida</i>	1
Não resposta	2
<b>Total</b>	<b>33</b>

Fonte: Dados primários.

É considerável o destaque para a Universidad Complutense de Madrid, que recebeu 5 estudantes que responderam ao questionário. Além disso, as universidades e Nottingham, Universidade Natural do Litoral, Toulouse 1 e a Essex acolheram 3 alunos cada.

O próximo subitem agrupa as questões referentes a universidade de acolhimento.

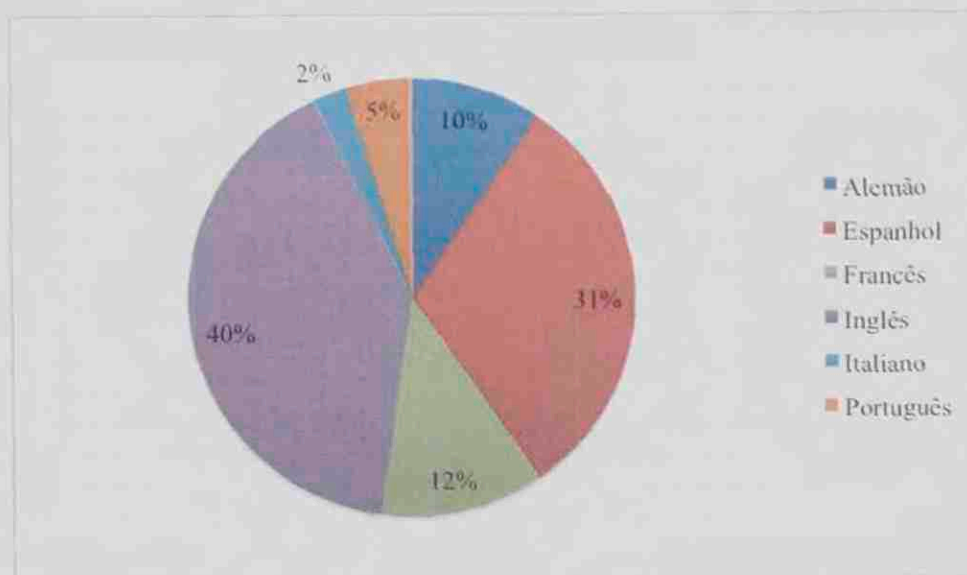
#### 4.2.3 Caracterização da universidade

Nesta questão foi perguntado “Em qual(is) idioma(s) as aulas foram ministradas?”. As respostas obtidas estão dispostas abaixo:

**Tabela 17:** Idiomas que as aulas foram ministradas

Idioma aulas ministradas	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Alemão	4	4	10%	10%
Espanhol	13	17	31%	40%
Francês	5	22	12%	52%
Inglês	17	39	40%	93%
Italiano	1	40	2%	95%
Português	2	42	5%	100%
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

**Gráfico 13 –** Idiomas que as aulas foram ministradas

Fonte: Dados primários.

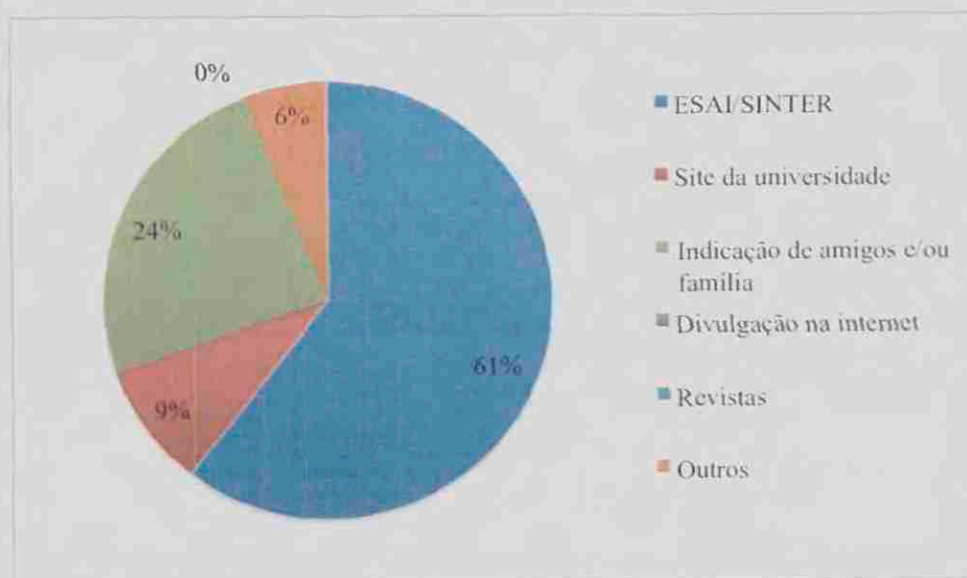
Das universidades em questão, 17 contavam com o ensino no idioma inglês, 13 delas o idioma utilizado foi o espanhol e, além disso, as aulas foram ministradas em caráter bilíngüe em 9 das 33 experiências relatadas.

A próxima questão discursa sobre de que maneira os alunos souberam da oportunidade de participar de um intercâmbio estudantil.

**Tabela 18:** Conhecimento da oportunidade de intercâmbio

Oportunidade de intercâmbio	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
ESAI/SINTER	20	20	61%	61%
Site da universidade	3	23	9%	70%
Indicação de amigos e/ou família	8	31	24%	94%
Divulgação na internet	0	31	0%	94%
Revistas	0	31	0%	94%
Outros	2	33	6%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

**Gráfico 14 –** Conhecimento da oportunidade de intercâmbio.

Fonte: Dados primários.

A maioria dos entrevistados (61%) souberam da oportunidade de participar de um intercâmbio através do antigo Escritório de Assuntos Internacionais – ESAI, hoje denominado SINTER. Nenhum disse ter visto reportagens acerca do assunto em revistas.

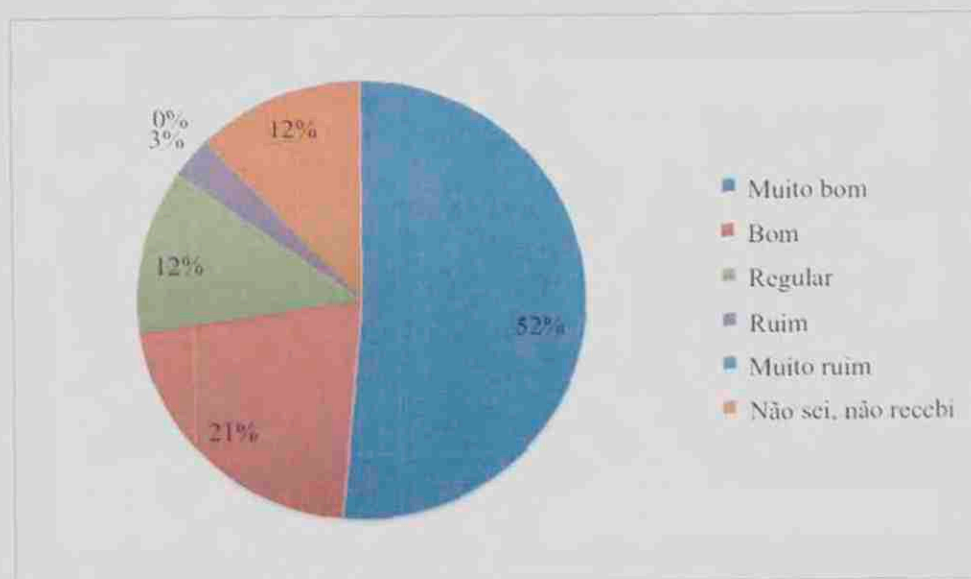
Após o aceite da matrícula junto à universidade de acolhimento no exterior, esta normalmente envia um pequeno guia de orientações com informações sobre os procedimentos necessários sobre aquisição de um visto e informações sobre as aulas, as provas, as aulas de idioma para os estrangeiros, etc. A próxima questão traz por objetivo conhecer a percepção dos estudantes quanto a este instrumento de apoio.



**Tabela 19:** Opinião sobre o guia de orientações

Guia de orientações	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Muito bom	17	17	52%	52%
Bom	7	24	21%	73%
Regular	4	28	12%	85%
Ruim	1	29	3%	88%
Muito ruim	0	29	0%	88%
Não sei, não recebi	4	33	12%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

**Gráfico 15 –** Opinião sobre o guia de orientações.

Fonte: Dados primários.

Somente para 15% dos respondentes o guia foi considerado regular ou ruim, por sua vez, 73% dos respondentes avaliaram como sendo bom ou muito bom. Ainda 12% dos respondentes disseram não saber ou não terem recebido.

A questão 16, refere-se, segundo a percepção dos alunos, qual sua experiência quanto as boas vindas e o apoio prestado pelo escritório de alunos estrangeiros na sua chegada à universidade.

Tabela 20: Opinião sobre recepção e boas vindas

Recepção e boas vindas	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Muito bom	13	13	39%	39%
Bom	14	27	42%	82%
Regular	4	31	12%	94%
Ruim	2	33	6%	100%
Muito ruim	0	33	0%	100%
Não sei	0	33	0%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

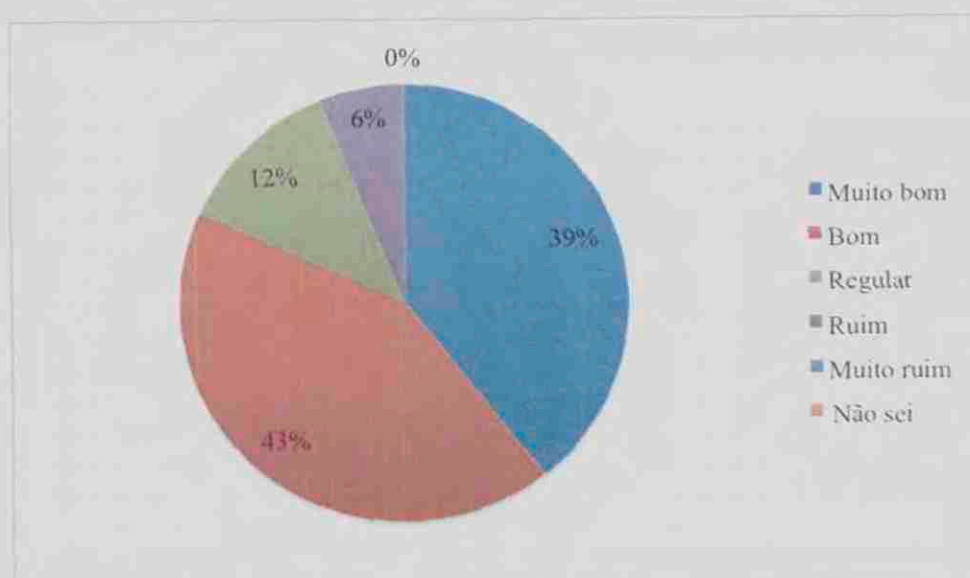


Gráfico 16 – Opinião sobre recepção e boas vindas.

Fonte: Dados primários.

Para 82% dos respondentes a recepção foi classificada como muito boa ou boa. Não houve ninguém que classificou como muito ruim.

A questão seguinte discursa sobre as áreas em que os estudos foram desenvolvidos:

Tabela 21: Áreas de estudos

Áreas de estudo	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Administração financeira	12	12	16%	16%
Administração de material	0	12	0%	16%
Administração mercadológica/marketing	21	33	29%	45%
Administração da produção	1	34	1%	47%
Administração e seleção de pessoal/RH	5	39	7%	53%
Orçamento	0	39	0%	53%
Organização, sistemas e métodos	0	39	0%	53%
Curso de línguas	11	50	15%	68%
Economia	5	55	7%	75%
Contabilidade	1	56	1%	77%
Estratégia	5	61	7%	84%
Cadeiras internacionais	7	68	10%	93%
Outros	5	73	7%	100%
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

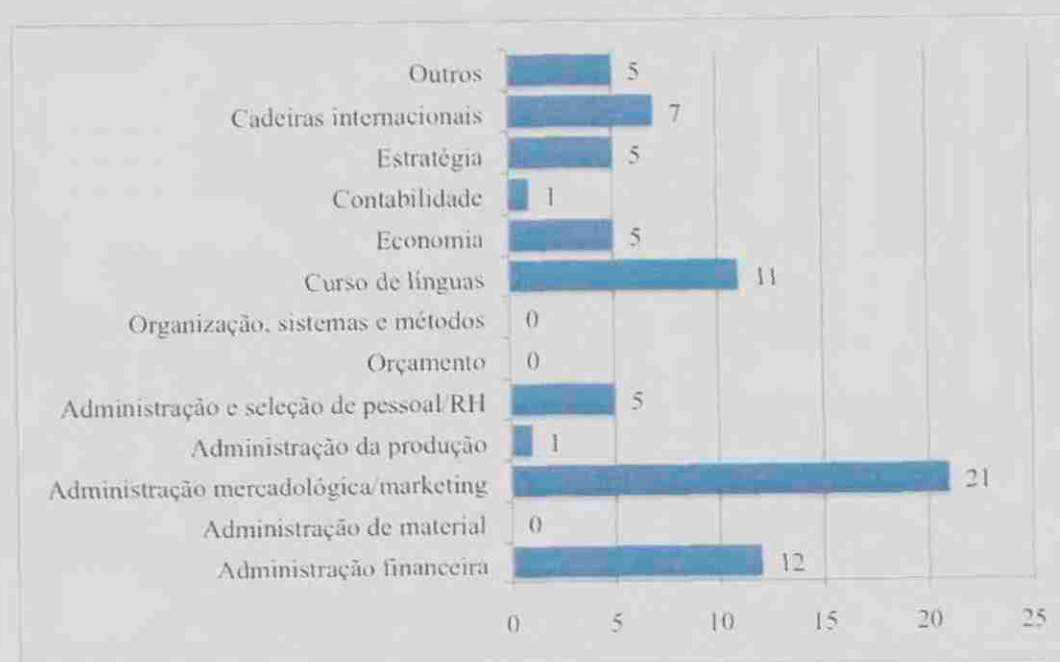


Gráfico 17 – Áreas de estudo.

Fonte: Dados primários.

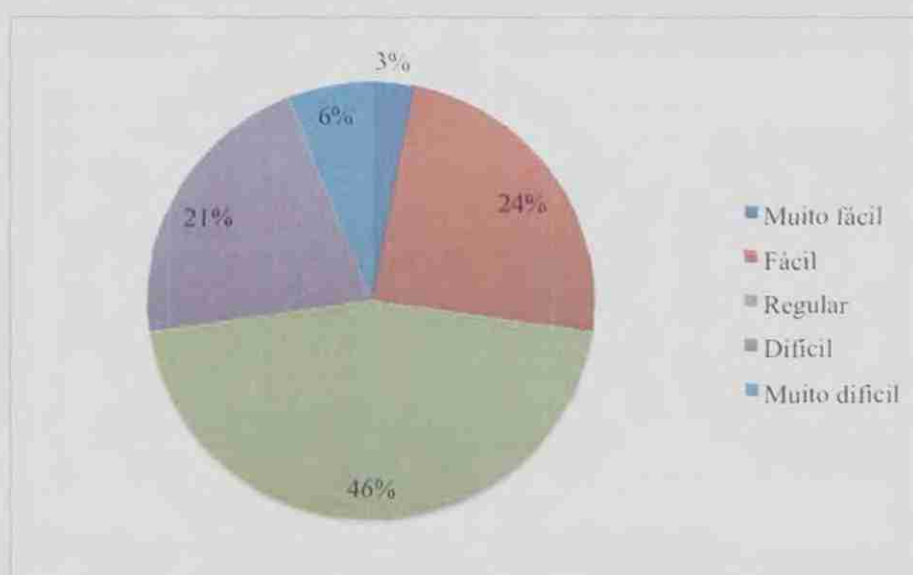
A maioria dos alunos estudaram disciplinas correlatas a área de administração mercadológica ou marketing, somando 29% deles, em segundo lugar foram cursadas disciplinas de administração financeira por 16% deles e ainda cursos de língua por 15% deles. Houve uma média de 2,2 áreas cursadas por alunos.

Agora, focando nestas disciplinas, a questão seguinte vem no intuito de conhecer qual o grau de facilidade/dificuldade no aprendizado das mesmas.

**Tabela 22:** Opinião sobre aprendizado nas disciplinas

Aprendizado das disciplinas	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Muito fácil	1	1	3%	3%
Fácil	8	9	24%	27%
Regular	15	24	45%	73%
Difícil	7	31	21%	94%
Muito difícil	2	33	6%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 18** – Opinião sobre aprendizado nas disciplinas.

Fonte: Dados primários.

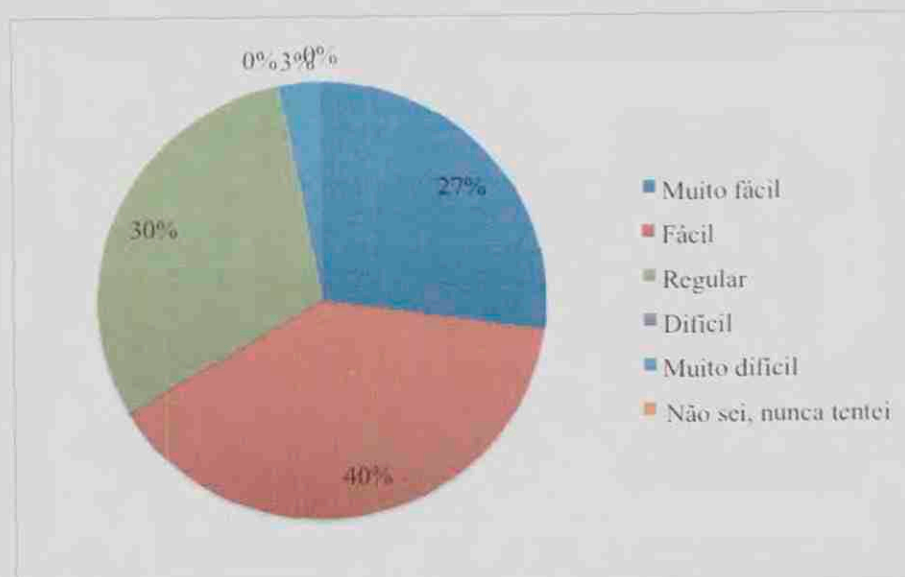
Houve uma paridade quanto aos que disseram ser muito fácil/fácil e difícil/muito difícil. Para 45% deles foi considerada regular. Essa disparidade pode estar condicionada por diversos fatores, como a língua, diferença de metodologia ou outras questões adversas.

O próximo questionamento, ilustrado na tabela e no gráfico a seguir, decorre quanto a facilidade de falar com os professores.

**Tabela 23:** Opinião sobre facilidade de falar com os professores

Facilidade falar com os professores	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Muito fácil	9	9	27%	27%
Fácil	13	22	39%	67%
Regular	10	32	30%	97%
Difícil	0	32	0%	97%
Muito difícil	1	33	3%	100%
Não sei, nunca tentei	0	33	0%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>		<b>100%</b>	

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 19 –** Opinião sobre facilidade de falar com os professores.

Fonte: Dados primários.

Segundo a maioria dos interrogados (67%) foi muito fácil ou fácil contatar os professores e nenhum aluno disse não saber ou nunca ter tentado. A questão seguinte perguntava: “Como foi sua aprovação nas disciplinas?”.

Tabela 24: Aprovação nas disciplinas

Aprovação nas disciplinas	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Aprovação em 100%	16	16	49%	49%
Aprovação em 75%	8	24	24%	73%
Aprovação em 50%	1	25	3%	76%
Aprovação em 25%	0	25	0%	76%
Nenhuma aprovação	0	25	0%	76%
Não se aplica	8	33	24%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

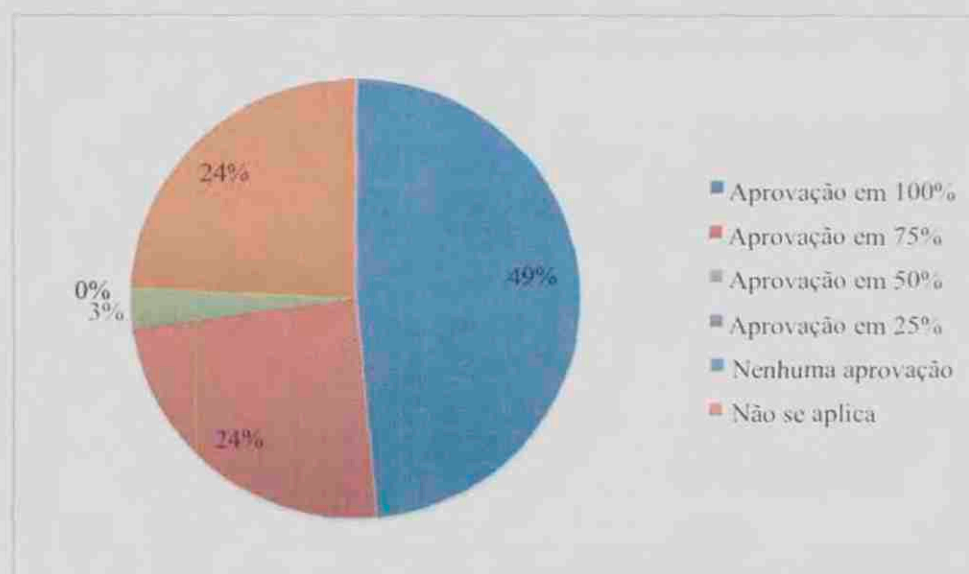


Gráfico 20 – Aprovação nas disciplinas.

Fonte: Dados primários.

Quase a metade dos respondentes foram aprovados em 100% das disciplinas cursadas, outros 8 conseguiram aprovação em 75%. Somente 1 conseguiu aprovação na metade das disciplinas e oito não se aplica.

A próxima questão continua neste sentido questionando se houve a validação destas disciplinas cursadas, como exposto na tabela e gráfico seguintes:

Tabela 25: Validação das disciplinas.

Validação das disciplinas	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Sim	8	8	24%	24%
Não	15	23	45%	70%
Não se aplica	10	33	30%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.

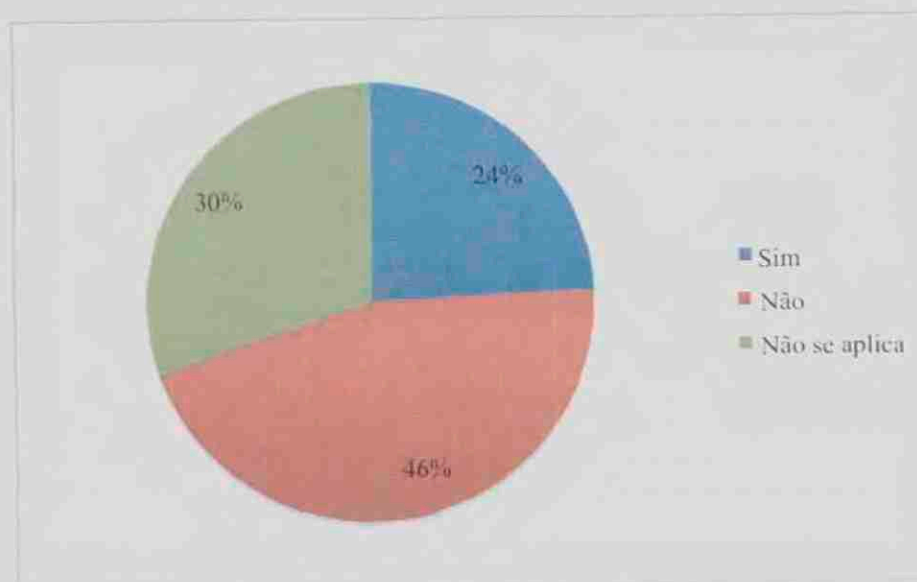


Gráfico 21 – Validação das disciplinas.

Fonte: Dados primários.

Somente oito dos respondentes (24%) disseram ter validado as disciplinas enquanto 15 disseram que não. Ainda oito alunos disseram não se aplicar.

O questionamento seguinte foi: “Em sua opinião, classifique: INSTALAÇÕES DAS SALAS DE AULA”, como exposto na tabela e gráficos abaixo:

Tabela 26: Opinião sobre instalações das salas de aula

Instalações das salas de aula	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Muito bom	12	12	36%	36%
Bom	8	20	24%	61%
Regular	5	25	15%	76%
Ruim	4	29	12%	88%
Muito ruim	4	33	12%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.

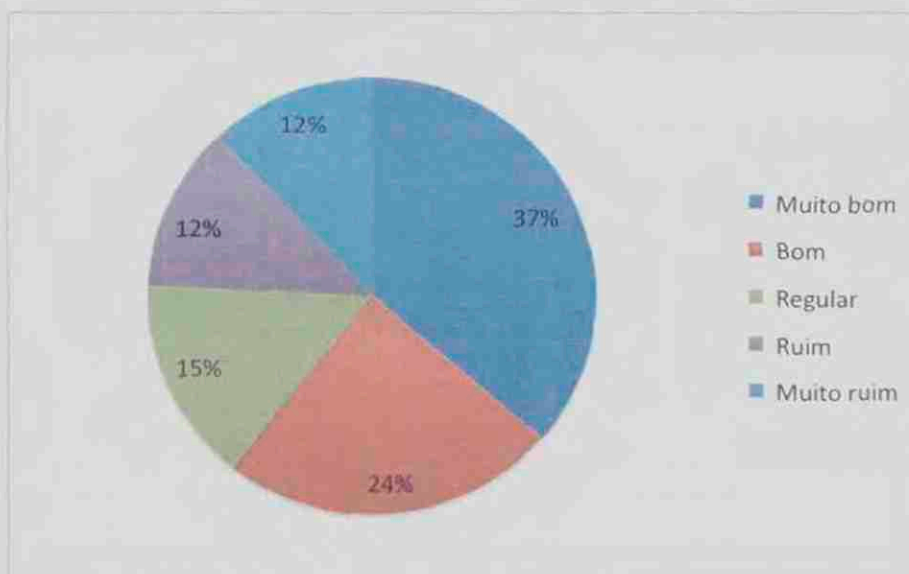


Gráfico 22 – Opinião sobre instalações das salas de aula

Fonte: Dados primários.

Mais de 60% dos respondentes afirma que as instalações das aulas eram ou muito boas ou boas. Outros oito respondentes, somando 24% do total, afirmam que eram ruins ou muito ruins.

A próxima questão refere-se a opinião dos estudantes quanto ao laboratório de informática da instituição de ensino que os acolheu, como mostra a tabela e o gráfico seguintes:



Tabela 27: Opinião sobre laboratório de informática

	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Muito bom	11	11	33%	33%
Bom	12	23	36%	70%
Regular	5	28	15%	85%
Ruim	1	29	3%	88%
Muito ruim	4	33	12%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>		<b>100%</b>	

Fonte: Dados primários.

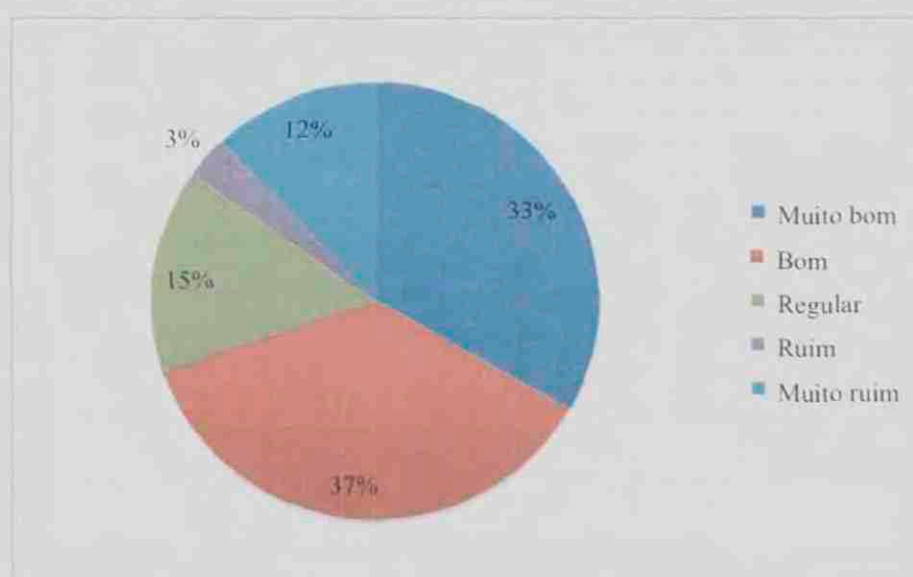


Gráfico 23 – Opinião sobre laboratório de informática.

Fonte: Dados primários.

Agora quanto ao laboratório de informática, 70% dos entrevistados disse serem muito bom ou bom. Somente cinco pessoas disseram ser ruim ou muito ruim.

Após isso, pergunta seguinte era: “Em sua opinião, classifique: BIBLIOTECA”.

Tabela 28: Opinião sobre a biblioteca

Biblioteca	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Muito boa	13	13	39%	39%
Boa	8	21	24%	64%
Regular	5	26	15%	79%
Ruim	2	28	6%	85%
Muito ruim	5	33	15%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.

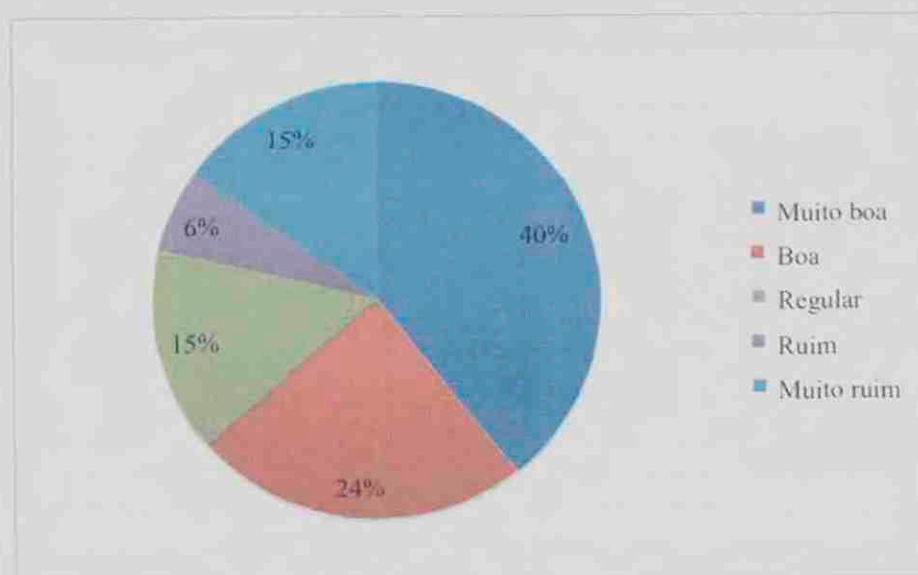


Gráfico 24 – Opinião sobre a biblioteca.

Fonte: Dados primários.

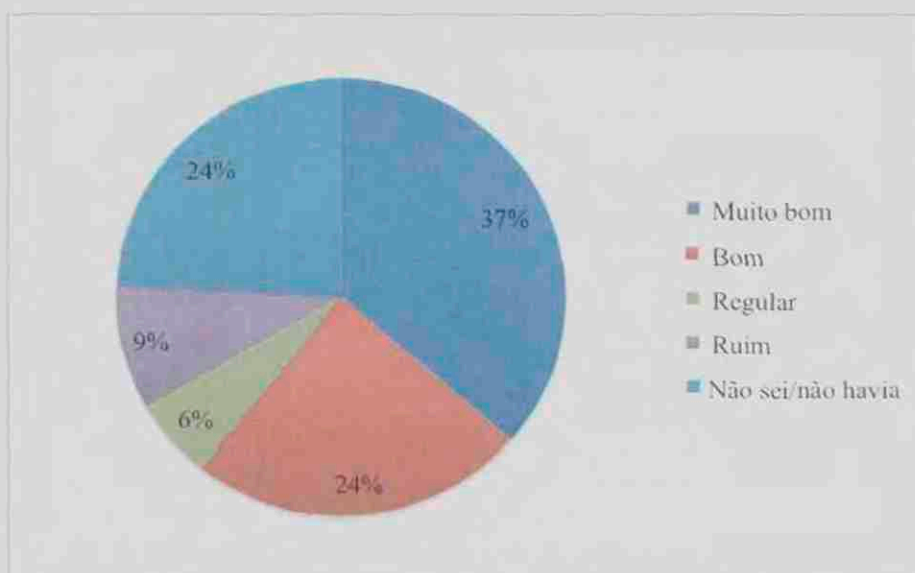
Já quanto ao que tange a biblioteca, 65% disseram que era boa ou muito boa, em contra partida sete disseram ser ruim ou muito ruim.

A questão 25, na mesma linha, questionava quanto a qualidade do restaurante universitário.

**Tabela 29:** Opinião sobre o restaurante universitário

Restaurante universitário	Freqüência Absoluta	Freqüência Absoluta Acumulada	Freqüência Relativa	Freqüência Relativa Acumulada
Muito bom	12	12	36%	36%
Bom	8	20	24%	61%
Regular	2	22	6%	67%
Ruim	3	25	9%	76%
Não sei/não havia	8	33	24%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.

**Gráfico 25** – Opinião sobre o restaurante universitário.

Fonte: Dados primários.

Agora quanto ao restaurante universitário, 61% dos entrevistados disse serem muito bom ou bom. Somente cinco pessoas disseram ser regular ou ruim. Ainda, na universidade que oito dos respondentes, não havia essa facilidade.

O próximo subitem englobará as questões acerca as motivações que os estudantes tinham com o programa de intercâmbio acadêmico.

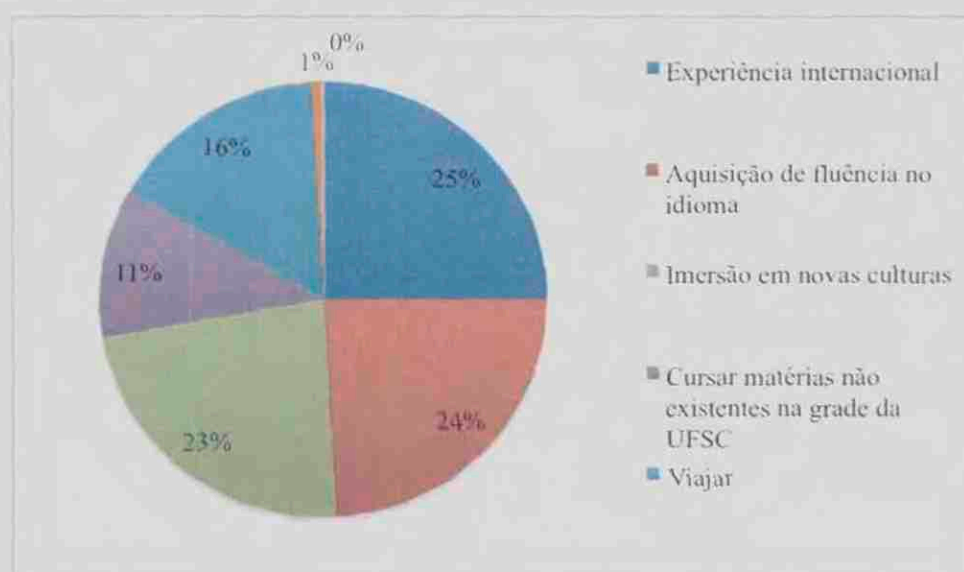
#### 4.2.4 Motivações quanto ao programa de intercâmbio

A primeira questão desta categoria tenta mapear quais eram os objetivos ao realizar o programa de intercâmbio. A seguir encontra-se a tabela e o gráfico para melhor ilustrar as respostas obtidas.

**Tabela 30:** Objetivos quanto ao programa de intercâmbio

Objetivos	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Experiência internacional	27	27	24%	24%
Aquisição de fluência no idioma	26	53	23%	48%
Imersão em novas culturas	25	78	23%	70%
Cursar matérias não existentes na grade da UFSC	12	90	11%	81%
Viajar	17	107	15%	96%
Trabalhar/juntar dinheiro	1	108	1%	97%
Não era bem definido	0	108	0%	97%
Outros	3	111	3%	100%
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 26 –** Objetivos quanto ao programa de intercâmbio.

Fonte: Dados primários.

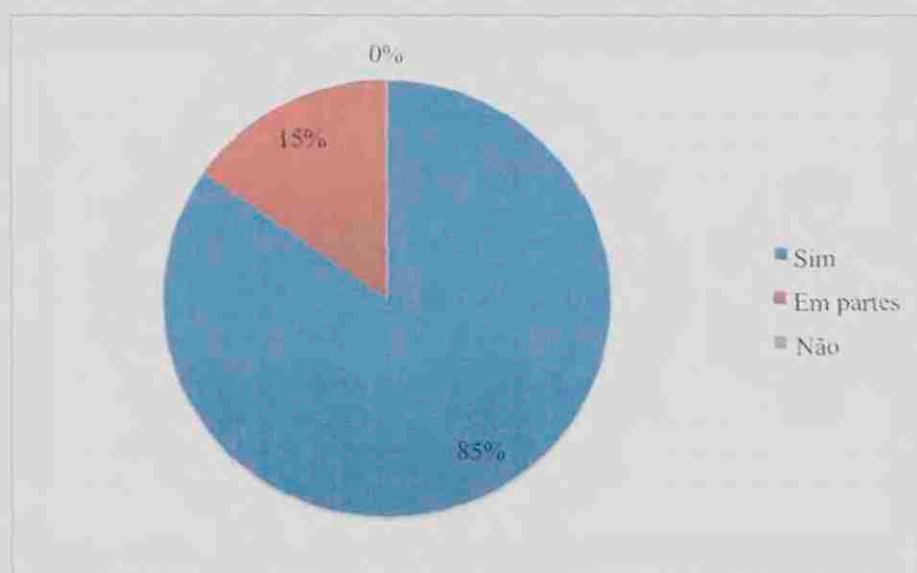
Esta questão como era uma questão aberta, recebeu 111 escolhas onde se constata que 70% dos respondentes disse que um os objetivos eram: obter uma experiência internacional, aquisição da fluência no idioma e imersão em novas culturas. Somente um dos entrevistados afirmou que um de seus objetivos era trabalhar para juntar dinheiro.

A próxima questão vem complementar perguntando de forma direta se os objetivos com o intercâmbio acadêmico foram atingidos, como mostram a tabela e o gráfico abaixo expostos.

**Tabela 31:** Alcançou os objetivos?

Alcance dos objetivos	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Sim	28	28	85%	85%
Em partes	5	33	15%	100%
Não	0	33	0%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 27 –** Alcançou os objetivos?

Fonte: Dados primários.

A questão seguinte, foi em forma de uma pergunta aberta dizendo: “Você tem alguma sugestão para melhorar o programa de intercâmbio da UFSC?”.

A maioria dos alunos responderam que acham que deveria haver mais divulgação nos corredores e palestras de divulgação dos convênios existentes.

Ainda disseram que o Escritório de Assuntos Internacionais – ESAI, na época da realização do seu intercâmbio, embora muito prestativo, não dava o suporte necessário, como por exemplo não houve cumprimento em um dos acordos já que o aluno teve que pagar as taxas universitárias uma vez no país de destino e estas deveriam ser isentas e ainda uma das cartas foi enviada no idioma português. A UFSC poderia ainda negociar vagas com as universidades, vagas que sejam disponibilizadas todos os anos.

A sugestão dada é que o ESAI/SINTER deveria se preocupar em ter estagiários capacitados (domínio de espanhol e inglês, no mínimo) e, principalmente, contratar um maior número de colaboradores, pois não há como atender toda a UFSC, além dos alunos que chegam para realizar o intercâmbio, com um corpo de trabalho tão reduzido. O aluno estrangeiro que chega é um formador de opinião em seu país de origem e tem a melhor das oportunidades para falar sobre nosso país ou cidade, principalmente para recomendá-la para pessoas, incentivando o turismo, ou ainda negócios. Também nos trazem novas necessidades, inovações, maiores exigências devido a uma cultura diferenciada.

Outro fator apontado foi quanto não haver nenhum material de ajuda ou arquivo com informações e dicas de outros estudantes que participaram de programas de intercâmbio. Uma das soluções propostas foi pedir para os estudantes que já passaram pelas experiências ajudassem o ESAI/SINTER a fazer manuais informativos para estudantes que desejam realizar a mesma experiência, contendo informações acerca de: como tirar o visto, quais documentos, como se inscrever na Universidade, como contatar a Universidade de lá, qual o contato de pessoas que já foram, local de moradia, custo de vida, custo total do programa, etc.

Além disso fornecer mais orientação aos alunos e ampliar as possibilidades de apoio financeiro pois falta buscar por melhores incentivos para que os alunos saiam do país já que na grande maioria dos casos não existe disponibilização de bolsas de auxílio. Por fim, dois alunos discursaram quanto não houve nenhuma forma de *feedback* quando os mesmos retornaram.

Quanto ao intercâmbio diretamente para o Curso de Graduação em Administração, foi sugerido que o departamento devesse buscar convênios com universidades conceituadas no ensino de gestão e tentar oferecer a seus acadêmicos uma melhor oportunidade de estudo. Ainda foi recomendado a criação de uma disciplina chamada “Programas de Intercâmbio II” para os alunos que cursam dois semestres no exterior ou para aqueles que realizam mais de um intercâmbio.

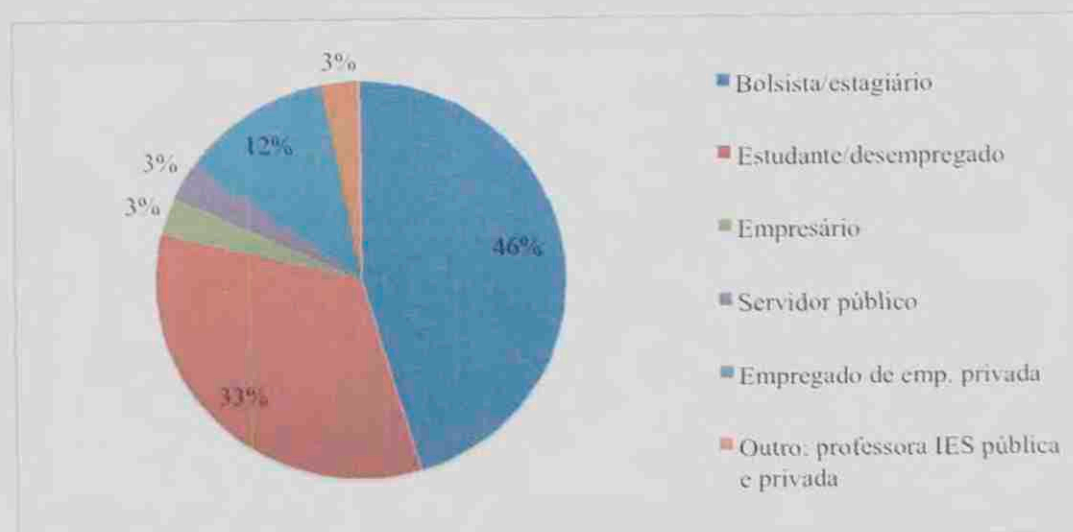
#### 4.2.5 Caracterização sócio-econômica

A última parte do questionário está voltada as perguntas sócio econômicas destes alunos que participaram do intercâmbio. A primeira questão está relacionada com a atividade profissional exercida pelo entrevistado atualmente e suas respostas estão contidas na tabela e representadas no gráfico abaixo.

**Tabela 32:** Atividade profissional

Atividade profissional	Freqüência Absoluta	Freqüência Absoluta Acumulada	Freqüência Relativa	Freqüência Relativa Acumulada
Bolsista/estagiário	15	15	45%	45%
Estudante/desempregado	11	26	33%	79%
Empresário	1	27	3%	82%
Servidor público	1	28	3%	85%
Empregado de emp. privada	4	32	12%	97%
Outro: professora IES pública e privada	1	33	3%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 28 –** Atividade profissional

Fonte: Dados primários.

Dos 33 alunos entrevistados, cerca de 80% deles ou é bolsista/estagiário ou é

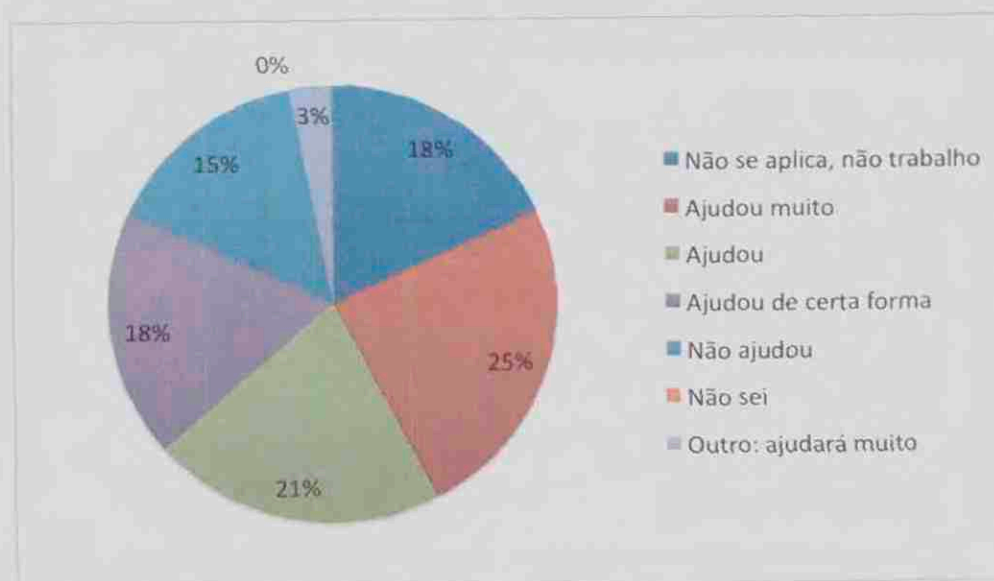
estudante/desempregado. Somente um é empresário e um servidor público.

A próxima questão é: “Você considera que a participação no programa de intercâmbio influenciou de forma positiva para conseguir este trabalho?”.

**Tabela 33:** Importância do PI para a obtenção de emprego

Relação entre PI e obtenção de emprego	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Não se aplica, não trabalho	6	6	18%	18%
Ajudou muito	8	14	24%	42%
Ajudou	7	21	21%	64%
Ajudou de certa forma	6	27	18%	82%
Não ajudou	5	32	15%	97%
Não sei	0	32	0%	97%
Outro: ajudará muito	1	33	3%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 29 –** Importância do PI para a obtenção de emprego

Fonte: Dados primários.

Para 45% dos entrevistados, a experiência internacional ajudou ou ajudou muito com a obtenção do atual emprego. Ainda seis dizem que ajudou de certa forma e um que ajudará muito.

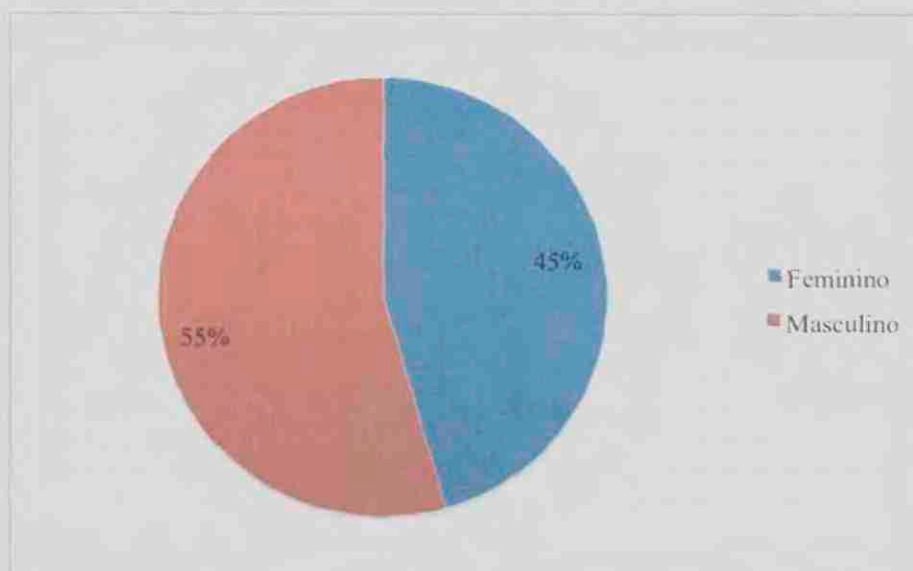


A questão seguinte está relacionada com o sexo dos entrevistados, como ilustrado na tabela e gráfico abaixo expostos:

**Tabela 34: Sexo**

Sexo	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Feminino	15	15	45%	45%
Masculino	18	33	55%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	-	<b>100%</b>	-

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 30 – Sexo**

Fonte: Dados primários.

Segundo resultado da tabulação pode-se verificar que 55% dos respondentes são do sexo masculino e 45% do sexo feminino.

A pergunta na seqüência foi de caráter aberto, perguntando sobre a cidade e o estado de origem do acadêmico.

Tabela 35: Região e estado de origem

Distribuição dos alunos segundo região/estado				
Região e estado de origem	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1</b>	-	<b>3%</b>	-
Goiás	1	1	3%	3%
<b>Sudeste</b>	<b>13</b>	-	<b>39%</b>	-
São Paulo	12	13	36%	39%
Rio de Janeiro	1	14	3%	42%
<b>Sul</b>	<b>19</b>	-	<b>58%</b>	-
Santa Catarina	15	29	45%	88%
Paraná	4	33	12%	100%
Total	33	-	100%	

Fonte: Dados primários.

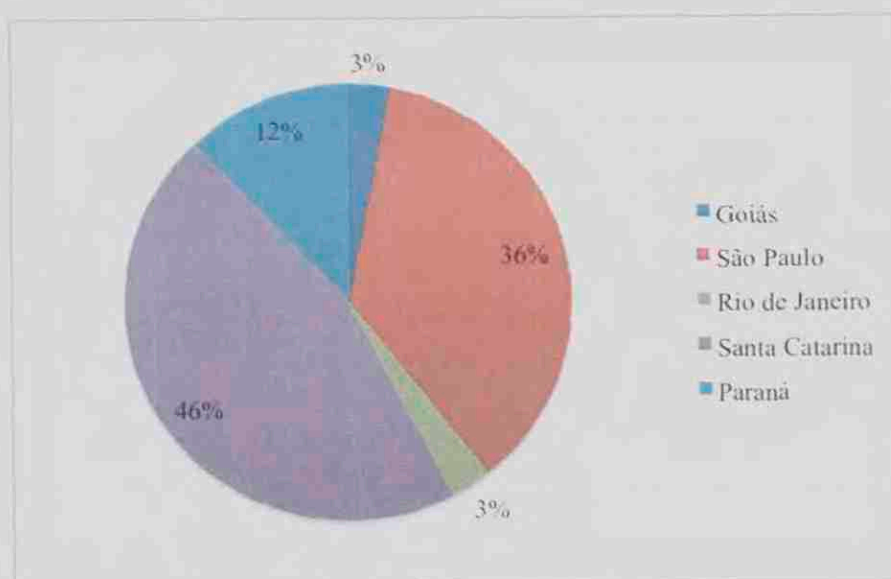


Gráfico 31 – Estado de origem.

Fonte: Dados primários.

De acordo com os dados tabulados, 58% dos respondentes são provenientes dos estados do sul (Santa Catarina ou Paraná). Apenas um respondente vem do estado do Rio de Janeiro e do estado de Goiás.

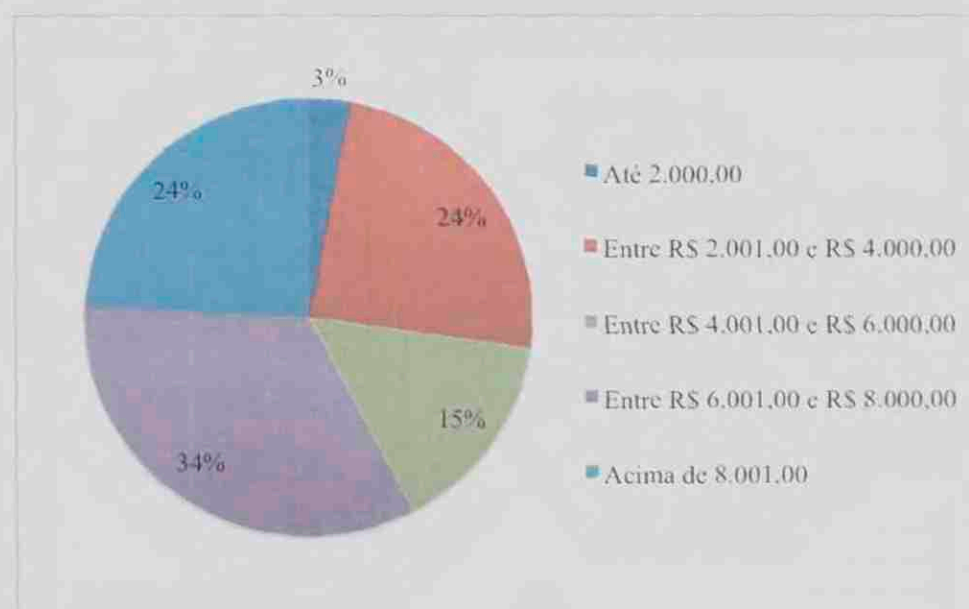
A questão 33 é referente ao estado civil dos alunos na época que participou do intercâmbio e mostrou-se unânime, já que todos eram solteiros.

A última questão é acerca a renda familiar, como exposto na tabela e ilustrado no gráfico abaixo.

**Tabela 36:** Renda familiar

Renda familiar	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Até 2.000,00	1	1	3%	3%
Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 4.000,00	8	9	24%	27%
Entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00	5	14	15%	42%
Entre R\$ 6.001,00 e R\$ 8.000,00	11	25	33%	76%
Acima de 8.001,00	8	33	24%	100%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados primários.



**Gráfico 32 – Renda familiar**

Fonte: Dados primários.

Esta questão mostra que 19 dos intercambistas detêm de uma renda familiar mensal de R\$ 6.001,00 ou mais. Somente um dos respondentes rendimentos inferiores a R\$ 2.000,00.

A seguir serão descritas as considerações mais relevantes diante da pesquisa realizada.

### 4.3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PESQUISA

Após a análise dos dados retirados dos questionários, faz-se necessário uma síntese dos principais resultados e ainda o destaque de alguns pontos para análise, como dispostos a seguir.

#### 4.3.1 Síntese dos resultado

A pesquisa mostrou que os acadêmicos do Curso de Graduação em Administração da UFSC que participaram dos programas de intercâmbio são jovens, sendo sua maioria concentrada na faixa etária de 19 a 26 anos, sendo que 55% dos respondentes são do sexo masculino e naturais das Regiões Centro-Oeste, Sudeste ou Sul. A maioria de suas famílias detêm uma renda familiar mensal superior a R\$ 4.000,00 necessário, uma vez que os custos de um intercâmbio internacional sem auxílio a bolsas de auxílio pode ter custos elevados e, em média, estes alunos dominam três idiomas.

A maioria dos estudantes estava cursando um dos três semestres finais, cabendo ressaltar que uma das exigências do ESAI/SINTER é a conclusão de, ao menos, 40% da carga horária do curso para estar apto à realização de um programa de intercâmbio, entretanto 2 alunos estavam cursando o terceiro semestre talvez tendo cursado outros cursos para completar esse pré-requisito. Além disso, mais alunos estudaram nos 2º. semestres, uma das causas talvez seja a coincidência com o início do ano letivo no hemisfério norte, já que a grande maioria, isto é, 27 dos 30 alunos estudaram na Europa ou na América do Norte.

Quanto ao intercâmbio, 20 alunos responderam que contaram com algum tipo de bolsa ou ajuda de custo, destes 85% receberam somente isenção das taxas pagas a universidade, sendo que os outros 15% disseram ter recebido uma bolsa fornecida por algum órgão internacional onde o alojamento estava incluso. Os principais motivos destacados para a escolha do país de destino foram o idioma oficial e a cultura do país. Dentre os pontos menos motivadores destacam-se: proximidade com o país de origem, possibilidade de trabalho para custear a estadia entre outros.

Segundo a universidade de acolhimento, apesar de 15 alunos terem classificado que o aprendizado nas disciplinas foi de forma regular e outros nove terem se expressado

dizendo que o aprendizado foi fácil ou muito fácil, 16 alunos dos 33 alunos passaram em 100% das disciplinas e outros oito em 75% das disciplinas cursadas. Quanto as instalações da universidade de destino, todas foram consideradas ou boas ou muito boas.

Os alunos entrevistados ainda são conhecedores de idiomas, hoje detentores de uma vivência no exterior e sabem que é necessário se preparar para o mercado de trabalho, pois para 26 daqueles que trabalham o intercâmbio ajudou de certa forma a ajudou muito a conseguir o atual emprego.

Dentre os objetivos destacados pelos estudantes quanto a realização deste programa de intercâmbio, para 26 era adquirir fluência no idioma falado no país de acolhimento. Dos 33 alunos, 29 disseram ter alcançado este objetivo na volta, já que destes, somente nove detinham tal habilidade. É curioso destacar que dentre todos os alunos, somente 11 disseram ter freqüentado cursos de línguas durante a estadia no país de acolhimento.

Para 12 dos respondentes, outro objetivo era cursar matérias inexistentes na grade da UFSC, contudo dos 25 que contaram com aprovações 10 entraram com o processo de validação das mesmas. A maioria dos alunos estudaram disciplinas correlatas a área de administração mercadológica ou marketing, somando 29% deles, em segundo lugar foram cursadas disciplinas de administração financeira por 16% deles e ainda cursos de língua por 15% deles. Houve uma média de 2,2 áreas cursadas por alunos.

#### **4.3.2 Pontos de análise**

O SINTER é um departamento com recursos humanos escassos para a importância e a extensão que ele cobre, sendo necessário:

- a) contratação de mais pessoal de apoio;
- b) maior divulgação nos corredores e palestras de divulgação dos convênios existentes;
- c) padronizar alguns processos, como a transmissão da informação sobre os intercâmbios oferecidos ou mesmo um guia com informações construídas pelos estudantes que voltaram do intercâmbio;
- d) ampliar as possibilidades de apoio financeiro pois falta buscar por melhores incentivos; e

e) abertura aos demais centros dentro da universidade para que detenham certa autonomia quanto aos programas de intercâmbio.

Outra problemática levantada foi quanto aos alunos estrangeiro que são recebidos na instituição e normalmente não contam com uma assessoria nos seus primeiros dias na universidade e muitas vezes no país.

#### 4.4 PROPOSIÇÕES PARA PLANO DE AÇÃO

Com base nas problemáticas levantadas acima levantadas, na seqüência estão dispostos alguns planos de ação que podem ser desenvolvidos, segundo uma ordem recomendada.

	<b>Ação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Meta</b>
1	Criar roteiro para alunos interessados em participar dos programas de intercâmbio	Contar com os dados principais desses estudantes para poder apoiar e realizar um <i>feedback</i>	Dois meses
2	Criação de banco de dados com os detalhes dos convênios já existentes	Controle e divulgação das oportunidades de programas de intercâmbio para os alunos do curso de administração da UFSC	Três meses
3	Contato com novas universidades para a possibilidade de ações de cooperação estudantil	Melhorar a qualidade dos convênios existentes entre a UFSC além de ampliar o leque de possibilidades	Permanente
4	Contato com órgão fomentadores para disponibilização de bolsas para alunos da UFSC	Garantir mais convênios para que os estudantes que não tenham condições de arcar com suas despesas possam participar desses programas de intercâmbio	Permanente
5	Programa de apadrinhamento e/ou acompanhamento para os alunos intercambistas recebidos pelo CAD	Manter um banco de dados com os nomes, telefones, <i>e-mails</i> dos alunos dispostos a ajudarem os alunos que serão recebidos pelo CAD	Para o começo do semestre letivo
6	Realização de uma palestra de boas vindas para os alunos estrangeiros e apadrinhamento dos mesmos	Para uma melhor integração e desempenho dos alunos intercambistas e com isso a criação de laços entre as instituições	Primeira semana de aula ou semana antecedente

**Quadro 8:** Proposições para o plano de ação.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Dentre as ações acima sugeridas, cabe-se ressaltar que a ação número 1 que tem por objetivo a criação de um roteiro de como participar dos programas de intercâmbio é algo que não acarretaria nenhum custo, a princípio, pois poderia ser desenvolvido por um estagiário ou algum aluno que participou do intercâmbio e disporia de boa vontade.

Já a ação número dois, intitulada como a criação de um banco de dados mais completo seria algo que despenderia mais tempo e trabalho, já que alguns convênios firmados juntamente com o Departamento de Estágios e/ou diretamente com um determinado aluno, mesmo continuando disponíveis não aparecem constando na lista de universidades conveniadas. Este trabalho seria mais exploratório e delicado.

Um último trabalho que poderia ser útil já para o próximo semestre seria o que está disposto na ação número cinco, a criação de um banco de dados através de *e-mail* enviado para o *mailing list* da UFSC convidando alunos para apadrinharem os futuros alunos intercambistas. Neste banco de dados poderia conter informações como curso que faz, qual o índice acadêmico, telefone, *e-mail* e principalmente, se disporia de três horas nas duas primeiras semanas para mostrar o *campus*, a biblioteca, o restaurante universitário etc.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo sistematiza as conclusões da pesquisa, averigua o alcance dos objetivos disposto no primeiro capítulo e propõe sugestões para futuros trabalhos.

### 5.1 CONCLUSÕES

As melhores empresas buscam pessoas que vislumbrem maiores campos de atuação, visões de mercado globais e possuam um *networking* mais amplo, muitas vezes graças às viagens e contatos que não seriam prováveis se não fosse a possibilidade da realização de um intercâmbio estudantil.

A fim de auxiliar nesse desenvolvimento, propôs-se o estudo de contribuições dos programas de intercâmbio estudantil na formação dos acadêmicos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, a partir de um estudo qualitativo e quantitativo.

Neste intuito, o referido trabalho investigou sob a óptica dos alunos que participaram de programas de intercâmbio do Curso de Graduação em Administração da UFSC, quais foram as contribuições na sua formação, delineou-se a pergunta de pesquisa deste trabalho, que foi: Quais contribuições dos programas de intercâmbio estudantil na formação dos acadêmicos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, no período compreendido entre 2004 e 2008?

Com base nos objetivos específicos, identificou-se o perfil dos acadêmicos intercambistas enviados pela Universidade Federal de Santa Catarina, no qual pôde-se perceber que a maioria dos alunos são jovens, sendo sua maioria concentrada na faixa etária de 19 a 26 anos, sendo que 55% são do sexo masculino, naturais das regiões centro-oeste, sudeste ou sul do Brasil e com renda familiar mensal superior a R\$ 4.000,00.

Em relação ao objetivo de descrever as atividades desenvolvidas no período de intercâmbio, foi conhecido que a maioria dos alunos cursaram disciplinas correlatas a área de administração mercadológica ou marketing; somando 29% deles, em segundo lugar foram cursadas disciplinas de administração financeira por 16% e ainda cursos de língua por 15% dos alunos intercambistas. Houve uma média de 2,2 áreas cursadas por alunos.



Vale destacar que 12 dos respondentes tinham objetivo de cursar matérias inexistentes na grade da UFSC, mesmo as tendo feita, uma parcela pequena entrou com a validação das mesmas.

No que se refere ao objetivo de relacionar os motivos para a escolha do programa de intercâmbio, os principais motivos destacados para a escolha do país de destino foram o idioma oficial e a cultura do país onde a grande maioria dos estudantes optou pela realização do seu programa de intercâmbio com uma universidade da Europa. Dentre os pontos menos motivadores destacam-se: proximidade com o país de origem; possibilidade de trabalho para custear a estadia; convênio direto com a administração, já ter morado lá entre outros.

Já quanto a escolha da universidade de acolhimento, somente três alunos buscaram informações sobre a oportunidade de participarem de um intercâmbio diretamente no site da instituição que eles estudaram, ficando claro que a grande maioria recorreu as universidades já ofertadas pelo ESAI/SINTER.

Ainda em termos gerais, constatou-se que os acadêmicos ficaram satisfeitos com o programa de intercâmbio realizado, uma vez que a grande maioria afirmou ter alcançado os objetivos determinados antes da viagem.

Os alunos entrevistados ainda são conhecedores de idiomas, hoje detentores de uma vivência no exterior e sabem que é necessário se preparar para o mercado de trabalho, pois para 26 daqueles que trabalham o intercâmbio contribuiu de certa forma para o ingresso do atual emprego.

Dentre os objetivos destacados pelos estudantes quanto a realização deste programa de intercâmbio, para 26 era adquirir fluência no idioma falado no país de acolhimento. Dos mesmos 33 alunos, 29 disseram ter alcançado este objetivo na volta, já que destes, somente nove detinham tal habilidade. É importante salientar que dentre todos os alunos, somente 11 disseram ter freqüentado cursos de línguas durante a estadia no país de acolhimento.

Outra problemática levantada foi quanto aos alunos estrangeiro que são recebidos na instituição e normalmente não contam com uma assessoria assim que chegam a universidade.

Com isso, sugere-se criação de um banco de dados através de *e-mail* enviado para o *mailing list* da UFSC convidando alunos para apadrinharem os futuros alunos intercambistas. Um dos principais problemas detectados, no que tange os programas de intercâmbio, é a carência de bolsas ou ajudas de custo que ofereçam mais que isenção das taxas da universidade disponibilizadas para os alunos que não têm recursos financeiros para se

manter fora do país.

Espera-se que a partir deste trabalho, os estudantes e os demais envolvidos com o curso de Ciências Administração da Universidade Federal de Santa Catarina e a Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais possam desenvolver instrumentos para uma melhoria contínua dos programas de intercâmbio, dando continuidade as trocas ocorridas no âmbito acadêmico.

## 5.2 RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa não teve como objetivo esgotar as possibilidades de estudo quanto a mobilidade estudantil, por isso, para futuros trabalhos, se propõe a realização de pesquisas em:

a)Relatar uma segunda pesquisa para fazer um acompanhamento da influência do programa de intercâmbio na vida desses futuros ou já profissionais;

b)Fazer um estudo mais detalhado com os estudantes sobre o programa de intercâmbio, vislumbrando, em um primeiro momento, as motivações, as expectativas, os medos, em um momento intermediário captar as primeiras percepções quanto aos mais variados sujeitos, como as aulas, os colegas de classe, a cultura, etc. Posteriormente realizar um *feedback* sobre a experiência;

c)Desenvolver um segundo estudo com mais profundidade acerca dos estudos realizados no exterior, contando com as disciplinas e as competências adquiridas com cada uma delas e comparando com as disciplinas constantes no currículo do curso da administração desta ou de alguma outra universidade;

d)Desenvolver *workshops* para os alunos que desejam obter maiores informações quanto aos convênios vigentes na UFSC e trocar conhecimentos com aqueles que já realizaram um programa de intercâmbio; e

e)Construir um *site* onde os alunos da administração possam compartilhar informações quanto aos programas de intercâmbios firmados, as experiências já realizadas e informações sobre validação das disciplinas, entre outros.

## REFERÊNCIAS

AIESEC – **Association Internationale des Étudiants en Sciences Économiques et Commerciales**. Nossa história. Disponível em: < <http://www.aiesec.org>>. Acesso em 10 set. 2008.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Gestão de Administração: metodologias e diretrizes curriculares**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BARBALHO, Maria Goretti Cabral. **A internacionalização da educação superior: O papel da Universidade (UFRN 2007)**. Disponível em: <[www.isecure.com.br/anpae/295.pdf](http://www.isecure.com.br/anpae/295.pdf)>. Acesso em 03 de nov. 2008.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6. ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

BATEMAN, Thomas S. SNELL, Scott A. **Administração: novo cenário competitivo**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CAD. **Departamento de Ciências da Administração da UFSC**. Disponível em <<http://www.cad.ufsc.br>>. Acesso em 21 out. 2008.

CAD/UFSC/CURRICULO. **Currículo do Curso de Graduação em Administração: ementa 1995.1**. Disponível em <<http://www.ufsc.br/cagr>>. Acesso em 08 nov. 2008.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

CFA – **Conselho Federal de Administração**. Institucional. Disponível em: <[www.cfa.org.br](http://www.cfa.org.br)>. Acesso em 10 nov. 2008.

CHARLE, Christophe, 1951; VERGER, Jacques. **História das universidades**. São Paulo: UNESP, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.** Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005. Disponível em: <[http://www.cfa.org.br/download/Res\\_2005\\_n04.pdf](http://www.cfa.org.br/download/Res_2005_n04.pdf)>. Acesso em 12 nov. 2008.

DANTAS, José da Costa. **Os Recursos Humanos na Era do Ser.** In: LANER, Aline dos Santos; CRUZ JÚNIOR, João Benjamin da. *Indivíduo, Organização e Sociedade.* Ijuí: Ed. Unijui, 2008.

DEFFUNE, Deise; DESPRESBITERIS, Lea. **Competências, habilidades e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões.** 2.ed. São Paulo: SENAC, 2002.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968.** *Educar*, n. 28, p. 17-36. Curitiba: Editora UFPR, 2006. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf](http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf)>. Acesso em 15 nov. 2008.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; MOCELIN, Daniel Gustavo. **Mobilidade estudantil acadêmica e espaços internacionais: De parceria brasileira na educação superior (2003).** Disponível em: <[www.sbec.org.br/evt2003/trab17.doc](http://www.sbec.org.br/evt2003/trab17.doc)>. Acesso em 30 ago. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação 2006.** Disponível em: <[www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse](http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse)>. Acesso em 02 nov. 2008.

JANOTTI, Aldo. **Origens da Universidade.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Manolita Correia. MARANHÃO, Carolina Machado A. **Reflexões (ainda) necessárias acerca da mobilidade estudantil.** In: *Anais do VIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul/ 2008, Assunção, Paraguai.* 2008

MAGALHÃES, Mario Osorio. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890).** 2. ed. Pelotas: Ed. da UFPEL: Livraria Mundial, 1993.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005 1V.

MEC – **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

NAISBITT, John. **Paradoxo Global: quanto maior a economia mundial mais poderosos são seus protagonistas menores: nações, empresas e indivíduos**. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e prática**. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2001.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **Análise da contribuição do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos formandos de 2005**. 101 p. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Ciências da Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

REIS, Ana Maria dos; PIACITELLI, Lucía. **Contradições do espaço histórico da universidade no contexto da internacionalização**. In: 3º Seminários Internacionais Ciência e Tecnologia na América Latina. UNICAMP, 2006. Disponível em: <[www.cori.unicamp.br/CT2006/trabalhos/CONTRADicoES%20DO%20ESPACO%20HISTORICO%20DA%20UNIVERSIDADE.doc](http://www.cori.unicamp.br/CT2006/trabalhos/CONTRADicoES%20DO%20ESPACO%20HISTORICO%20DA%20UNIVERSIDADE.doc)>. Acesso em 01 set. 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. 2. re-impresso. São Paulo: Atlas, 2006.

RUZZARIN, Ricardo; AMARAL, Augusto; SIMINOVSKI, Marcelo. **Gestão por competências: indo além da teoria**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2002.

SALLES, Nelci Maria et al; **Percepção dos Alunos Estrangeiros que Participaram do Programa de Intercâmbio na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**. In: Anais do VIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul/ 2008, Assunção, Paraguai. 2008

SALIM, César Simões. et. al. **Administração Empreendedora: teoria e prática usando o estudo de caso.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SEEDNET. **Brasil destaca a importância da mobilidade acadêmica em fórum na Austrália.** Disponível em: <<http://www.seednet.mec.gov.br/noticias.php?codmateria=747>>. Acesso em 02 set. 2008.

SILVA, Sonia. **A mobilidade acadêmica nos programas comunitários de apoio ao Ensino Superior.** Millenium online. N. 2 Ed. Abril de 1996. Disponível em: <[www.ipv.pt](http://www.ipv.pt)>. Acesso em 18 de out. 2008.

SINTER – **Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais.** Disponível em <<http://www.sinter.ufsc.br>>. Acesso em 12 nov. 2008.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC Métodos e Técnicas.** Florianópolis: Visual books, 2007.

SOUZA PINTO, Marli Dias de; BATISTA; Luiz Gustavo Alves. **Cooperação e parceria na universidade: O caso do ESAI/UFSC.** In: In: IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis-SC, Brasil. 2004. Disponível em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio04>>. Acesso em 08 nov. 2008.

STB. High School, **o ano que vai mudar a sua vida.** Disponível em: <[http://www.stb.com.br/home/conteudo\\_geral.asp?tipo=academico&id=30](http://www.stb.com.br/home/conteudo_geral.asp?tipo=academico&id=30)>. Acesso em 08 set. 2008.

TAYLOR, Jeff. **Monster Careers: How to land the Job of Your Life.** Toronto: Penguin Books Canadá, 2004.

UFRGS. **Notícias Janeiro 2006.** Disponível em: <<http://si3.inf.ufrgs.br/HomePage/noticias/noti06012.cfm>>. Acesso em 08 out. 2008.

UNESCO. **Documento de política para el cambio y el desarrollo en la educación superior.** Paris: Unesco, 1995. 54 p. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=47276&type=M>>. 2005. Acesso em 10 ago. 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGER, Jacques. **As universidades na Idade Média**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1990.

Webometrics, 2008. **Academic Ranking of World Universities**. Top Latin America. Disponível em: <<http://www.webometrics.info>>. Acesso em 08 nov. 2008.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SeAD/UFSC, 2006.

## APÊNDICES



## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DEFINITIVO

## Pesquisa com os alunos da ADM que participaram de programas de intercâmbio acadêmico

Bom dia,

Me chamo Nelci Salles, sou aluna da 9a. fase do curso de Administração.

Estou desenvolvendo meu TCC, que será defendido ao final deste ano, que busca mostrar as contribuições que podem ser identificadas na formação dos alunos do curso de Administração da UFSC que participaram de programas de intercâmbio estudantil.

Os dados coletados servirão exclusivamente como base na elaboração deste TCC.

Gostaria de pedir sua colaboração para responder este questionário até DOMINGO, dia 26/out. O tempo médio para a resposta deste questionário é de 4 a 7 min.

Desde já agradeço por sua colaboração,  
Nelci Salles

\* Obrigatório

Qual é a sua matrícula? \*

1) Em qual(is) semestre(s) você participou do intercâmbio? \*

- 2004.2
- 2005.1
- 2005.2
- 2006.1
- 2006.2
- 2007.1
- 2007.2
- 2008.1

2) Este foi o seu primeiro intercâmbio? \*

- Sim
- Não

3) Antes de você realizar o intercâmbio, em qual semestre estava? \*

- 1o. semestre
- 2o. semestre
- 3o. semestre
- 4o. semestre
- 5o. semestre
- 6o. semestre

- 7o. semestre
- 8o. semestre
- 9o. semestre

**4) Qual era a sua idade quando realizou o intercâmbio acadêmico? \***

- Menos de 18 anos
- Entre 19 e 22 anos
- Entre 23 e 26 anos
- Entre 27 e 30 anos
- Mais de 30 anos

**5) Você contou com alguma bolsa ou ajuda de custo durante seu intercâmbio? \***

- Sim, insenção das taxas da universidade
- Sim, bolsa fornecida por algum órgão nacional
- Sim, bolsa fornecida por algum órgão internacional
- Sim, alojamento
- Não, eu paguei tudo
- Outro: \_\_\_\_\_

**6) Em qual cidade e país você realizou o semestre letivo? \***

\_\_\_\_\_

**7) Qual o principal fator que o levou a escolher este país? \***

- Idioma oficial
- Idioma das aulas ministradas
- Renome da instituição
- Cultura do país
- Aquisição de bolsa ou ajuda de custo
- Família ou amigos que moram lá
- Proximidade do país de origem
- Possibilidade de trabalho para arcar com as despesas
- Outro: \_\_\_\_\_

**8) Qual o principal idioma falado neste país? \***

- Alemão
- Espanhol
- Francês
- Inglês
- Italiano
- Português

Outro: \_\_\_\_\_

106

**9) Qual era o seu nível de compreensão deste idioma antes da viagem? \***

- Avançado/Fluente
- Intermediário
- Básico
- Elementar
- Nenhum

**10) Qual era o seu nível de compreensão deste idioma depois da viagem? \***

- Avançado/Fluente
- Intermediário
- Básico
- Elementar
- Nenhum

**11) Qual(is) idioma(s) você tem conhecimento avançado ou fluência, além do português: \***

- Alemão
- Espanhol
- Francês
- Inglês
- Italiano
- Não se aplica
- Outro: \_\_\_\_\_

**12) Em qual instituição você estudou?**

\_\_\_\_\_

**13) Em qual(is) idioma(s) as aulas foram ministradas? \***

- Alemão
- Espanhol
- Francês
- Inglês
- Italiano
- Português
- Outro: \_\_\_\_\_

**14) Como você soube da oportunidade de fazer intercâmbio nesta instituição? \***

- ESAI/SINTER

- Site da universidade
- Indicação de amigos e/ou família
- Divulgação na internet
- Revistas
- Outro: \_\_\_\_\_

15) Na sua opinião, o GUIA DE ORIENTAÇÕES recebido da universidade acolhedora era: \*

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim
- Não sei, não recebi

16) Na sua opinião, classifique: BOAS VINDAS e APOIO do escritório de alunos estrangeiros na sua chegada: \*

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim
- Não sei

17) Em que áreas você desenvolveu os seus estudos? \*

- Administração financeira
- Administração de material
- Administração mercadológica/marketing
- Administração da produção
- Administração e seleção de pessoal/recursos humanos
- Orçamento
- Organização, sistemas e métodos
- Curso de língua
- Outro: \_\_\_\_\_

18) Na sua opinião, classifique: APRENDIZADO NAS DISCIPLINAS \*

- Muito fácil
- Fácil
- Regular
- Difícil
- Muito difícil

**19) Na sua opinião, classifique: FACILIDADE DE FALAR COM OS PROFESSORES \***

- Muito fácil
- Fácil
- Regular
- Difícil
- Muito difícil
- Não sei, nunca tentei

**20) Como foi sua aprovação nas disciplinas? \***

- Aprovação em 100%
- Aprovação em 75%
- Aprovação em 50%
- Aprovação em 25%
- Nenhuma aprovação
- Não se aplica

**21) Você realizou a validação destas matérias? \***

- Sim
- Não
- Não se aplica

**22) Na sua opinião, classifique: INSTALAÇÕES DAS SALAS DE AULA \***

1 2 3 4 5

Muito boa      Muito ruim**23) Na sua opinião, classifique: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA \***

1 2 3 4 5

Muito boa      Muito ruim**24) Na sua opinião, classifique: BIBLIOTECA \***

1 2 3 4 5

Muito boa      Muito ruim**25) Na sua opinião, classifique: RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO \***

- Muito bom
- Bom
- Regular

- Ruim
- Muito ruim
- Não sei/não havia

**26) Qual(is) era(m) o(s) seu(s) objetivo(s) ao realizar o programa de intercâmbio? \***

- Experiência internacional
- Aquisição de fluência no idioma
- Imersão em novas culturas
- Cursar matérias não existentes na grade da UFSC
- Viajar
- Trabalhar/juntar dinheiro
- Não era bem definido
- Outro: \_\_\_\_\_

**27) Você alcançou este objetivo? \***

- Sim
- Em partes
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

**28) Você tem alguma sugestão para melhorar o programa de intercâmbio da UFSC?**

**29) Hoje, qual é a sua atividade profissional? \***

- Bolsista/estagiário
- Estudante/desempregado
- Empresário
- Servidor público
- Empregado de empresa privada
- Outro: \_\_\_\_\_

**30) Você considera que a participação no programa de intercâmbio influenciou de forma positiva para conseguir este trabalho? \***

- Não se aplica, não trabalho
- Ajudou muito

- Ajudou
- Ajudou de certa forma
- Não ajudou
- Não sei
- Outro: \_\_\_\_\_

**31) Sexo: \***

- Feminino
- Masculino

**32) Você é natural ou viveu maior parte da sua vida em: \***

Qual cidade e estado?

**33) Na época, qual era o seu estado civil: \***

- Solteiro
- Casado
- Separado
- Divorciado
- Viúvo

**34) Qual era a renda aproximada da sua família? \***

- Até 2.000,00
- Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 4.000,00
- Entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00
- Entre R\$ 6.001,00 e R\$ 8.000,00
- Acima de 8.001,00

**Por favor, informe um e-mail para contato \***

Tecnologia Google Docs

[Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NO PRÉ – TESTE

## Pré teste

\* Obrigatório

Matrícula

1) Em qual(is) semestre(s) você participou do intercâmbio? \*

- 2005.2
- 2006.1
- 2006.2
- 2007.1
- 2007.2
- 2008.1

2) Este foi o seu primeiro intercâmbio? \*

- Sim
- Não

3) Antes de você realizar o intercâmbio, em qual semestre estava? \*

- 1o. semestre
- 2o. semestre
- 3o. semestre
- 4o. semestre
- 5o. semestre
- 6o. semestre
- 7o. semestre
- 8o. semestre
- 9o. semestre

4) Qual era a sua idade quando realizou o intercâmbio acadêmico? \*

- Menos de 18 anos
- Entre 19 e 22 anos
- Entre 23 e 26 anos
- Entre 27 e 30 anos
- Mais de 30 anos

9) Qual era o seu nível de compreensão deste idioma antes da viagem? \*

- Avançado/Fluente
- Intermediário

- Básico
- Elementar
- Nenhum

**5) Você contou com alguma bolsa ou ajuda de custo durante seu intercâmbio? \***

- Sim, insenção das taxas da universidade
- Sim, bolsa fornecida por algum órgão nacional
- Sim, bolsa fornecida por algum órgão internacional
- Sim, alojamento
- Não, eu paguei tudo
- Outro: \_\_\_\_\_

**7) Qual o principal fator que o levou a escolher este país? \***

- Idioma oficial
- Idioma das aulas ministradas
- Renome da instituição
- Cultura do país
- Aquisição de bolsa ou ajuda de custo
- Família ou amigos que moram lá
- Proximidade do país de origem
- Possibilidade de trabalho para arcar com as despesas
- Outro: \_\_\_\_\_

**8) Qual o principal idioma falado neste país? \***

- Alemão
- Espanhol
- Francês
- Inglês
- Italiano
- Português
- Outro: \_\_\_\_\_

**6) Em qual cidade e país você realizou o semestre letivo? \***

\_\_\_\_\_

**10) Qual era o seu nível de compreensão deste idioma depois da viagem? \***

- Avançado/Fluente
- Intermediário
- Básico
- Elementar

Nenhum

99

11) Qual(is) idioma(s) você tem conhecimento avançado ou fluência, além do português: \*

Alemão

Espanhol

Francês

Inglês

Italiano

Não se aplica

Outro: \_\_\_\_\_

12) Em qual instituição você estudou?

\_\_\_\_\_

13) Em qual(is) idioma(s) as aulas foram ministradas? \*

Alemão

Espanhol

Francês

Inglês

Italiano

Português

Outro: \_\_\_\_\_

15) Na sua opinião, o GUIA DE ORIENTAÇÕES recebido da universidade acolhedora era: \*

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito ruim

Não sei, não recebi

16) Na sua opinião, classifique: BOAS VINDAS e APOIO do escritório de alunos estrangeiros na sua chegada: \*

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito ruim

Não sei

17) Em que áreas você desenvolveu os seus estudos? \*

100

- Administração financeira
- Administração de material
- Administração mercadológica/marketing
- Administração da produção
- Administração e seleção de pessoal/recursos humanos
- Orçamento
- Organização, sistemas e métodos
- Curso de língua
- Outro: \_\_\_\_\_

18) Na sua opinião, classifique: APRENDIZADO NAS DISCIPLINAS \*

- Muito fácil
- Fácil
- Regular
- Difícil
- Muito difícil

19) Na sua opinião, classifique: FACILIDADE DE FALAR COM OS PROFESSORES \*

- Muito fácil
- Fácil
- Regular
- Difícil
- Muito difícil
- Não sei, nunca tentei

20) Como foi sua aprovação nas disciplinas? \*

- Aprovação em 100%
- Aprovação em 75%
- Aprovação em 50%
- Aprovação em 25%
- Nenhuma aprovação
- Não se aplica

21) Você realizou a validação destas matérias? \*

- Sim
- Não
- Não se aplica

22) Na sua opinião, classifique: INSTALAÇÕES DAS SALAS DE AULA \*

- Muito boas
- Boas
- Regulares
- Ruins
- Muito ruins
- Não sei

23) Na sua opinião, classifique: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA \*

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim
- Não sei

24) Na sua opinião, classifique: BIBLIOTECA \*

- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim
- Não sei

25) Na sua opinião, classifique: RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO \*

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim
- Não sei

14) Como você soube da oportunidade de fazer intercâmbio nesta instituição? \*

- ESAI/SINTER
- Site da universidade
- Indicação de amigos e/ou família
- Divulgação na internet
- Revistas
- Outro: \_\_\_\_\_

26) Você tem alguma sugestão para melhorar o programa de intercâmbio da UFSC? \*

27) Você é do sexo: \*

- Feminino
- Masculino

28) Você é natural ou viveu maior parte da sua vida em: \*

Qual cidade e estado?

---

30) Na época, qual era o seu estado civil: \*

- Solteiro
- Casado
- Separado
- Divorciado
- Viúvo

31) Qual era a renda aproximada da sua família? \*

- Até 2.000,00
- Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 4.000,00
- Entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00
- Entre R\$ 6.001,00 e R\$ 8.000,00
- Acima de 8.001,00

**Enviar**

Tecnologia [Google Docs](#)

[Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)